

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS
CAMPUS SÃO BERNARDO

WELLINGTON LIMA NUNES

LITERATURA INFANTIL: um olhar sobre o ensino no 1º ao 4º ano da Educação Escolar

São Bernardo – MA

2018

WELLINGTON LIMA NUNES

LITERATURA INFANTIL: um olhar sobre o ensino no 1º ao 4º ano da Educação Escolar

Monografia apresentada ao Curso de Linguagens e Códigos/Português da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Linguagens e Códigos, com habilitação em Português.

Orientadora: Prof.^a Ma. Claudia Letícia Gonçalves Moraes

São Bernardo – MA

2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Nunes, Wellington Lima.

Literatura Infantil : um olhar sobre o ensino no 1° ao
4° ano da Educação Escolar / Wellington Lima Nunes. -
2018.

59 f.

Orientador(a): Claudia Letícia Gonçalves Moraes.

Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos
- Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São
Bernardo-MA, 2018.

1. Ensino/Aprendizagem. 2. Literatura-Infantil. 3.
Metodologia. I. Moraes, Claudia Letícia Gonçalves. II.
Título.

WELLINGTON LIMA NUNES

LITERATURA INFANTIL: um olhar sobre o ensino no 1° ao 4° ano da Educação Escolar

Monografia apresentada ao Curso de Linguagens e Códigos/Português da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Linguagens e Códigos, com habilitação em Português.

Orientadora: Prof.^a Ma. Claudia Letícia Gonçalves Moraes

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Claudia Letícia Gonçalves Moraes (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão.

Prof.^a Dr.^a. Maria Francisca da Silva. (1° examinador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^o. Dr. Josenildo Campos Brussio (2° examinador)
Universidade Federal do Maranhão

À minha família, aos meus amigos, todos que acreditaram em mim e colaboraram direta e indiretamente na realização do meu sonho. Pelo incentivo aos meus estudos, meus pais.

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que estavam incentivando-me na realização desse trabalho. Contribuindo emocionalmente no processo de construção, dando sempre um apoio moral nos momentos de dificuldades.

A Deus, minha principal fonte de inspiração, que vem me ajudando desde sempre nas realizações de meus sonhos. Um supremo, que vem alimentando minha fé, sem deixar nenhum obstáculo parar minha jornada na terra.

À minha mãe Ana Vilma de O. Lima, meu pai Bernardo P. Nunes e meus irmãos Antônio Vagner Lima Nunes, Ana Vilck Lima Nunes e Francisca Lima Nunes pessoas que fazem parte da minha vida de maneira incondicional.

À professora Claudia Letícia Gonsalves Moraes por sua orientação e contribuição excepcional no desenvolvimento do trabalho.

Aos meus amigos de curso que mantiveram sempre presentes desde o início dessa trajetória em especial: Andressa Paiva, Eline Costa, Kelly Cristina, Mariana Marques, Rodrigo Mesquita e Rita de Cássia, companheiros de estágio na vida acadêmica.

Aos meus queridos amigos da vida social que acompanharam minha trajetória de vida, proporcionando-me momentos inesquecíveis de minha vida.

Ao diretor e às educadoras da escola pesquisada, que receberam-me educadamente e participaram generosamente na realização da pesquisa para a construção do trabalho.

Muito Obrigado!

“Nem tudo é fácil na vida... Mas, com certeza, nada é impossível. Precisamos acreditar ter fé e lutar para que não apenas sonhemos, mas também tornemos esses desejos, realidade!”

(Cecília Meireles).

RESUMO

Esta pesquisa consiste em analisar o ensino da Literatura Infantil numa instituição de ensino de rede pública, localizada no município de São Bernardo – MA, com intuito de analisar como esse ensino é executado internamente na sala de aula, ressaltando o modo de como as abordagens metodológicas são realizadas pelos professores e se os aprendizes se identificam com sua aprendizagem nesse paradigma metodológico. Utilizou-se para este trabalho a metodologia qualitativa, aliando aspectos da pesquisa de campo à pesquisa bibliográfica. Já como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário com os docentes da língua portuguesa na destacada escola, analisando o ensino/aprendizagem. Na parte bibliográfica discutiu-se a história da Literatura Infantil, englobando sua teoria e prática. Para aprofundar a pesquisa, buscaram-se as discussões de alguns teóricos como: Ligia Cademartori (2010), Peter Hunt (2010), Zilberman (2003), Lajolo e Zilberman (2007), Costa (2007), Cagneti (1996). Como resultado objetiva-se analisar se a Literatura Infantil estabelece um relevante papel na educação das crianças, possibilitando a elas caminhos favoráveis para um mundo além do real, e se dispõe para elas possibilidades de imaginações, de sonhos. Por fim, investigar se Literatura Infantil obtém uma função concreta e satisfatória uma vez que atuada nas práticas de ensino nas salas de aulas.

Palavras-chave: Literatura-infantil. Ensino/Aprendizagem. Metodologia.

ABSTRACT

This research consists of analyzing the teaching of children 's literature in a public network teaching institution, located in the city of São Bernardo - MA, in order to analyze how this teaching is performed internally in the classroom, highlighting the way in which methodological approaches are carried out by the teachers and if the learners identify with their learning in this methodological paradigm. The qualitative methodology was used for this work, combining aspects of field research with bibliographic research. Already as a research tool, a questionnaire was used with the Portuguese language teachers in the outstanding school, analyzing the teaching / learning. In the bibliographical part the history of the children's literature was discussed, embracing its theory and practice. In order to deepen the research, we sought the discussions of some theorists as: Ligia Cademartori (2010), Peter Hunt (2010), Zilberman (2003), Lajolo and Zilberman (2007), Costa (2007), Cagneti (1996). As a result, the objective is to investigate whether children's literature establishes an important role in the education of children, enabling them to find ways that are conducive to a world beyond the real, and give them possibilities of imagination and dreams. Finally, to calculate if children's literature obtains a concrete and satisfactory function once it is acted on in the teaching practices in the classrooms.

Keywords: Children's literature. Teaching / Learning. Methodology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 01 –	Número de alunos que sentem afeto pela leitura na escola pesquisada.....	35
Gráfico 02 –	Quantidade de família incentivadora na leitura de livros.....	35
Gráfico 03 –	Quantidade de alunos que possuem livros em casa.....	36
Gráfico 04 –	Endereçamento dos livros presentes na casa dos alunos.....	37
Gráfico 05 –	Tipo de leituras que os alunos mais gostam de fazer.....	38
Gráfico 06 –	Adoção de leitura de livros literários na classe.....	39
Gráfico 07 –	Após a leitura, a professora realiza algum tipo de trabalho sobre o livro lido.....	40
Gráfico 08 –	O projeto pedagógico adotado pela escola apresenta resultados positivos na aquisição das crianças sobre o ensino da Literatura Infantil?.....	41
Gráfico 09 –	As crianças demonstram compreensão nítida do conteúdo de acordo com a metodologia utilizada para seu ensino?.....	42
Gráfico 10 –	A literatura infantil, quando exposta à criança, mostra-se instiga-la significativamente? Por quê?.....	43
Gráfico 11 –	Uma vez que usando obras literárias na aula, utiliza-se alguma técnica dinâmica que atrai os alunos para a leitura desses livros? Qual?.....	44
Gráfico 12 –	A contação de histórias infantis para a criança possibilita uma aprendizagem significativa e favorece um desenvolvimento pleno?.....	45
Gráfico 13 –	Após realizada a contação de histórias, é proposto algum tipo de discussão sobre a peculiaridade das personagens da história?.....	46
Gráfico 14 –	Na sua perspectiva, acredita-se ser importante estimular o uso da literatura infantil, como recurso para a formação da moral na criança? Por quê?.....	47
Figura 01 –	Vista interna da escola pesquisada.....	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	CONCEITO E ORIGENS DA LITERATURA INFANTIL.....	14
2.1	Literatura Infantil.....	16
2.2	Literatura Infantil no Brasil.....	19
3	A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL.....	23
3.1	Por que estudar Literatura Infantil?.....	24
4	LITERATURA INFANTIL E A ESCOLA.....	27
4.1	Literatura Infantil na E. M. Coriolano Coelho de Almeida.....	30
4.2	O Ensino da Literatura Infantil na E. M. Coriolano Coelho de Almeida.....	32
4.3	A Literatura Infantil e os alunos da E. M. Coriolano Coelho de Almeida.....	34
4.4	A Literatura Infantil e as professoras da E. M. Coriolano Coelho de Almeida..	41
5	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	48
5.1	Ambiente da pesquisa.....	48
5.2	Caminho da pesquisa.....	49
5.3	Resultados e discussões.....	50
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
	REFERÊNCIAS.....	54
	APÊNDICES.....	55
	ANEXO.....	58

1 INTRODUÇÃO

O objetivo da presente pesquisa relaciona-se diretamente à temática da Literatura Infantil e seu ensino, a escolha pelo destacado assunto se deu pela concepção de aprofundar mais o conhecimento sobre o tema. Para um futuro educador, é indispensável um conhecimento aprofundado pertinente ao objeto, sendo assim, esse foi o motivo, de cunho profissional, em discorrer sobre o tema, o que me levou a analisar, como pesquisador, contexto histórico, os, conceito de Literatura Infantil, e como seu ensino/aprendizagem é realizado metodologicamente com as crianças do 1º ao 4º ano, na Escola Municipal Coriolano Coelho de Almeida localizada em São Bernardo – MA, enfatizando a relação entre esses pequenos leitores e o ensino da Literatura Infantil.

Alguns questionamentos nortearam a elaboração e discussão dessa pesquisa, tais como: de que forma é realizado o ensino literário no início da Educação Infantil na modalidade do 1º ao 4º ano? Esse paradigma metodológico adotado pela escola vem trazendo bons resultados às crianças? As crianças mostram-se despertadas por esse ensino a ponto de ter como resultado um ensino literário contínuo?

Foram esses pontos que despertaram minha curiosidade em estudar tais fatos, sendo estas perguntas essenciais para me inquietar a ponto de construir o objeto de estudo – marcando então o início e travessia do trabalho monográfico aqui apresentado. Para analisar a literatura infantil, especificamente, no município de São Bernardo se fizeram necessárias ligações ao campo das perspectivas teóricas envolvendo categorias de campo e bibliográficas, categorias estas que se encontram imbricadas na escolha do problema da pesquisa.

Para isso foi necessário percorrer dois paradigmas exploratórios com intuito de lograr o objetivo aqui proposto. O primeiro, refere-se a pesquisa de campo, que deslocando-se da experiência adquirida por meio de algumas observações de aulas realizadas na instituição de ensino citada acima, podemos perceptivelmente ver um ensino literário solidificado e presente dentro da escola. A segunda deve-se a pesquisa bibliográfica, na qual foi significativa para uma positiva compreensão acerca do que é Literatura Infantil.

Assim, a presente pesquisa funda-se sobre determinados questionamentos, direcionados ao contexto histórico, conceito, importância, metodologia, ensino/aprendizagem da Literatura Infantil, na escola do município de São Bernardo – MA. Visando também enfatizar a relação do pequeno educando com as obras literárias infantis e sua determinação em adentrar no campo do conhecimento, uma vez que realizado o uso dessas obras ricas no entretenimento do leitor. Neste caso, a pesquisa visa pensar analiticamente o ensino literário

infantil na cidade bernardense na perspectiva de aspectos metodológicos. Assim este trabalho monográfico intitula-se: **Literatura Infantil: um olhar sobre o ensino no 1° ao 4° ano da Educação Escolar.**

Este trabalho dividiu-se em quatro capítulos. Primeiramente, abordaram-se os informes acerca da mesma, uma introdução, meu percurso pelo objeto de pesquisa. No primeiro capítulo, com intuito de lograr uma compreensão mais expandida discorre-se a definição e origem da Literatura Infantil, apresentando seu contexto histórico até sua chegada ao Brasil. Para adentrar mais sobre o objeto foi utilizado como fundamentação teórica Ligia Cademartori (2010), Lajolo e Zilberman (2007), Cagneti (1996), dentre outros suportes teóricos que foram importantes contribuintes na construção desses pensamentos.

No segundo capítulo, buscou-se destacar a relevância que a Literatura Infantil insere contemporaneamente no espaço educacional, enfatizando sua prevalência estabelecida nesse ramo da educação. Visou-se também neste mesmo capítulo a indagação de por que estudar Literatura Infantil, na qual relata-se sua importante contribuição na vida educacional das crianças. Para fundamentar a construção desta análise deu-se voz aos aportes teóricos de Cademartori (2010), Reyes (2010), Costa (2008), Zilberman (2003), entre outros teóricos que foram de grande ajuda para a fundamentação reflexiva sobre o objeto.

O terceiro capítulo, trata-se da inserção da Literatura Infantil na escola, enfatizando a relação e contribuição que se estabelece entre ambos. Nesta mesma parte, relata-se também a ligação do gênero com a instituição de ensino (a qual foi utilizada para a realização da pesquisa de campo) e com os alunos inseridos nesta escola, enfatizando o afeto dos mesmos pela leitura de obras literárias. Para o desenvolvimento construtivo das reflexões expostas no capítulo adotaram-se as afirmações dos teóricos Costa (2007), Zilberman (1985), Cademartori (2010), dentre outros autores que tiveram grande contribuição para o levantamento das reflexões encontradas na parte deste trabalho.

No último capítulo, contextualiza-se a pesquisa, neste caso, aborda-se o processo metodológico realizado para a construção do trabalho, apresentando a instituição de ensino a qual foi utilizada para o desenvolvimento da presente pesquisa, no município de São Bernardo. Para aprofundar a fundamentação teórica usou as vozes de Bagno (2007) e Gil (2002). Nesta mesma parte, é apresentado também o questionário feito do pesquisador aos educadores (professores do ensino infantil da escola pesquisada).

Já na parte das considerações finais, explana de maneira sucinta os resultados adquiridos ao longo do desenvolvimento da pesquisa seja ela bibliográfica, seja de campo,

abarcando a compreensão adquirida no processo construtivo sobre a temática do trabalho. Enfatiza-se nesta parte a importância da Literatura Infantil como objeto importantíssimo a ser estudado, obtendo diversas possibilidades teóricas em relação ao seu aprofundamento.

2 CONCEITO E ORIGENS DA LITERATURA INFANTIL

Discutir sobre conceito da Literatura Infantil é adentrar em um mundo de extrema complexidade, é por essa razão que este domínio é bastante discutido por teóricos que estudam o assunto. Há aqueles que a caracterizam como um objeto escolhido pelo leitor, outros já questionam a concepção de que seja o objeto de formação de agente transformador da sociedade e tem aqueles que discutem o fato da existência de uma Literatura Infantil e de esta ser entendida como menor. Assim definir o que é Literatura Infantil torna-se um assunto bastante delicado, porém relacionaremos aspectos variáveis, a fim discutir a problemática da causa, com intuito de que, a partir daí possamos exprimir o nosso próprio conceito de literatura.

Falar em literatura suscita variadas concepções, pois este termo não é pacificamente aceito, principalmente quando são discutidas obras endereçadas à infância, seja sua definição como um conjunto de obras de um país ou época, seja atribuída sua definição como um conjunto dinâmico de obras que provocam a mediação dos mecanismos de leitura produtiva/reflexiva. Alguns estudiosos do caso veem a Literatura Infantil na qualidade de uma produção de adultos destinada a ser consumida por crianças. Hunt (2010) afirma que mesmo que haja características que possa tornar evidente a leitura de um livro para criança, os aspectos textuais intrínsecos na obra já não são de confiança.

O fato que pode levar tal concepção como esta a uma discussão pode estar imbricada aos antepassados. Se voltarmos dialogicamente no tempo, em especial ao período da burguesia, por volta do século XVIII, podemos notavelmente ver que as crianças da época viviam numa sociedade adulta, na qual participava também de sua literatura, ou seja, as crianças viviam uma cultura que não se assemelhava a sua estatura, isso porque, “[...] a criança, na época, era concebida como um adulto em potencial, cujo acesso ao estágio dos mais velhos só se realizaria através de um longo período de maturação” (CADEMARTORI, 2010, p. 43). Com isso, devido a uma infância que estava se construindo, criaram-se novos mecanismos com objetivo de preparar as crianças para enfrentar o meio social. No entanto, nas obras destinadas aos adultos, foram-se adaptadas, com redução em seu valor intrínseco, mas logravam um novo objetivo de atrair o pequeno leitor e levá-lo a participar das diferenças que a vida pode propiciar ao nível do real e do maravilhoso. Segundo Cademartori (2010):

A literatura passou a ser vista como um importante instrumento para tal, e os contos coletados nas fontes populares são postos a serviço dessa missão.

Tornam-se didáticos e adaptados à longa gênese do espírito a partir do pensamento ingênuo até o pensamento adulto, evolução do irracional ao racional. (CADEMARTORI, 2010, p. 43).

Neste conceito, a Literatura Infantil veio se fortalecendo considerando também o papel da escola, que se tornou o ambiente aberto para todos os segmentos da sociedade, legitimando o processo de escolarização. Segundo Lajolo e Zilberman (2007) com a família, a escola se classifica como ambiente de mediação entre a criança e a sociedade, o que mostra a interdependência destes dois fenômenos entre essas instituições e o impedimento de conflito possível entre elas. Com isso, a escola incorpora ainda outros papéis que ajudam a fortalecer sua importância, tornando-a indispensável para a sociedade.

Partindo destas concepções sobre Literatura Infantil e escola, não é raro lembrarmos Ligia Cademartori (2010, p. 13) relatando que a Literatura Infantil ocupa um lugar destacado no sistema da educação, isso graças a seu papel na formação de leitores, que cabe a instituição de ensino assumir e realizar. Portanto, nas definições do que significa este gênero, é comum que nos deparamos com o aparecimento regular de critérios pedagógicos e estéticos.

É partindo destas percepções que conseguiremos aqui atingir e delimitar o conceito de Literatura Infantil. De fato, podemos perceber o grande papel que esse gênero estabelece no quadro da vida social, suprimindo as grandes lacunas intelectuais das crianças, oferecendo claramente elementos formativos. Cademartori (2010, p. 9) explana:

A criança que costuma ler, que gosta de livros de histórias ou de poesia, geralmente escreve melhor e dispõe de um repertório mais amplo de informações, sim. Mas essa não é a principal função que a literatura cumpre a seu leitor. Mesmo sem precisar discorrer sobre a função da literatura, sabemos que é o fato de ela propiciar determinadas experiências com a linguagem e com os sentidos – no espaço de liberdade que só a leitura possibilita, e que instituição nenhuma consegue oferecer – que a torna importante para uma criança.

É nítido perceber a contribuição que a literatura oferece para a formação de um agente transformador da sociedade, sendo o objeto que dá às crianças possibilidades de pensar racionalmente, de atribuir sentidos aos fatos articulados por intermédio da leitura e fazendo com que a criança passe a ter imaginações que somente ela consegue obter ao visualizar um livro infantil. Segundo Cagneti (1996, p.7):

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da

palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização.

A Literatura Infantil é o intermédio que leva a criança a descobrir o mundo extraordinário, na qual sonhos e realidades se entrelaçam, onde a realidade e a fantasia estão intimamente vinculadas, que faz a criança ir além, viajar num mundo extremamente mágico, podendo possibilitar a modificação da realidade seja ela boa ou ruim, permitindo que a criança navegue na utopia surreal, em um lugar construído por ela e que somente ela estabeleça seus preceitos nesse espaço autônomo.

2.1 Literatura Infantil

Como já destacado acima, a origem do gênero Literatura Infantil relaciona-se diretamente à épocas passadas, se voltarmos nossa visão especificamente no final do século XVII e meados do século XVIII, podemos perceptivelmente ver um mundo desumano à criança, isso por dois aspectos intrigantes. Primeiro, conforme considera (ZILBERMAN, 2003, p. 15): “Os livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia a “infância”. [...] inexístia uma consideração especial para com a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava.” Ou seja, a criança não era vista com um potencial em que ela se insere, a mesma era vista como uma criança/adulta e era intercalada no mundo do adulto, na qual participava da literatura em que o homem/feito era inserido. Segundo, nessa época a desigualdade social ainda reinava, a criança nobre ouvia geralmente grandes clássicos, enquanto a criança de classe popular ouvia lendas folclóricas, literatura de cordel, estórias que despertava o interesse da classe popular.

Foi a partir de então, com a elevação da família burguesa e declínio do feudalismo, que surgiu, portanto, a criação de um novo modelo de estrutura familiar, que conseqüentemente empreendeu uma ruptura com aquela forma tradicional de encarar a infância, neutralizando a rivalidade existente na nobreza feudal, dando ênfase aos valores e união familiar, enfatizando a solidariedade entres os parentes. Juntamente com isso, criou-se uma transformação da instituição de ensino (escola), que passou a ser obrigatória e para todas as classes sociais. Segundo Cunha (1987, p.19):

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta.

A partir de então, foram-se criando perspectivas inovadoras voltadas para este aspecto da criação da criança e conseqüentemente aos poucos foi se formando o conceito de infância, criando alternância entre adulto/criança e a separação de seus universos completamente distintos, onde o que é apropriado para um, não é para o outro. É, portanto, nesse caminho inovador que a criança começa a ser estudada, caracterizando-as em duas perspectivas, nas quais são: moralista e pedagógica.

No entanto, estas perspectivas familiar baseiam-se na ideologia cristã, ou seja, numa nova perspectiva de valorização da mulher como mãe. Entretanto, a criança passou a ser vista de maneira diferente, a qual insere-se na reorganização familiar que visa uma elevada responsabilidade no crescimento dos filhos no intuito dos mesmos conseguirem alcançar a idade adulta de forma saudável. São novas formas de visar o desenvolvimento intelectual das crianças e controle de suas emoções. Para isso seria necessário a educação, novas formas pedagógicas. Nessa concepção, vincula-se escola e literatura infantil a fim de alcançar êxito na nova missão de proporcionar textos endereçados às crianças.

Surgem, então, por parte de educadores de várias parte da Europa, obras literárias mostrando nitidamente a parceria entre pedagogia e Literatura Infantil. Estas primeiras obras pretendiam objetivamente dominar a criança, sempre seguindo o caminho educacional. Desde então, começa na Europa uma preocupação em formar uma literatura adequada para as crianças. Porém, poucos sabiam que tal ato iria ser alvo de grandes polemicas. No intuito de criar uma literatura direcionada a infância e juventude, observaram-se fortes tendências próximas das existentes, dos clássicos com novas adaptações do folclore; e dos contos de fadas, não voltados diretamente para a infância.

As obras literárias que floresceram nesta época se estenderam universalmente e diversas propostas distintas foram voltadas para a Literatura Infantil. Com isso, houve uma variação dessas obras que carregaram consigo aspectos duvidosos, obras direcionadas aos adultos eram lidas para as crianças. O principal motivo dessa tendência inclina-se nas traduções e principalmente nas adaptações. Essa situação está intimamente imbricada pelo fato de que aquelas obras eram traduzidas e adaptadas em linguagem poética, tal qual a argumentação e a moral. O que continua permanente nas obras são os dilemas humanos

reinterpretados na concórdia de cada época. Mas, de fato, polêmicas como esta à parte, o importante é que a literatura infantil continuou a existir fortemente.

Um dos poetas que iniciou esse trabalho literário endereçado as crianças foi Charles Perrault, criando vários contos de fadas adaptados, constituindo-os como infantis. Ressalta-se que Charles Perrault era um autor de uma literatura popular, preocupando-se na educação da criança, isso porque, “[...] obra de Charles Perrault, frequentemente apontado como o iniciador da literatura infantil, vinculam-se a pontos básicos da questão da natureza do gênero como, por exemplo, a preocupação com o didático e a relação com o popular”. (CADEMARTORI, 2010, p. 40).

Charles Perrault caracteriza seu trabalho no período do reinado de Luís XIV. Historicamente, essa época não foi uma era tão maravilhosa. Pelo contrário, foi um período duro, de grande turbulência. De fato, Charles Perrault vem, através de suas obras, buscar uma solução para aquelas crianças da época, criando poderes nos personagens das histórias que eram contadas pelos camponeses daquela era. Ele enfatizava o combate entre o fraco e o forte, o mau e o bem, o feio e o belo, caracterizando os personagens da classe baixa por vencer inteligentemente a classe nobre. Segundo Cademartori (2010).

O trabalho de Perrault é o de um adaptador. Parte de um tema popular, trabalha sobre ele e acresce-o de detalhes que responde ao gosto da classe à qual pretende endereçar seus contos: a burguesia. Além dos propósitos moralizantes que não tem a ver com a camada popular que gerou os contos mas com os interesses pedagógicos burgueses, observem-se os seguintes aspectos que não poderiam provir do povo: referências à vida na corte, como em *A bela adormecida*; à moda feminina, em *Cinderela*; ao mobiliário, em *O Barba Azul*. (CADEMARTORI, 2010, p. 41).

A partir de então a consolidação do gênero é solidificada. Foi-se estabelecendo a existências de várias obras destinadas a criança. No século XIX a criança acaba entrando definitivamente na literatura, desempenhando estereótipos indelévels. Surgiram também importantes autores que contribuíram para esse fato. De acordo com Cademartori (2010), durante o século XIX realiza-se outra coleta de contos populares, na Alemanha, pelos irmãos Jacob e Wilhelm, popularmente conhecidos como Grimm, (João e Maria, Rapunzel), alargando a antologia dos contos de fadas. Através de soluções narrativas diversas, o dinamarquês Christian Andersen (*O patinho feio*, *Os trajes do imperador*), o italiano Collodi (*Pinóquio*), o inglês Lewis Carroll (*Alice no país das maravilhas*), o americano Frank Baum (*O magico de Oz*) e o escocês James Barrie (*Peter Pan*) estes constituirão padrões de literatura infantil.

Portanto, a Literatura Infantil do século XIX tinha a objetividade de instigar as crianças através de obras que, em especial, chamassem sua atenção. Considerada uma literatura que centra-se na perspectiva pedagógica, vinculada no caráter escolar e maternal.

2.2 Literatura infantil no Brasil

A Literatura Infantil no Brasil também tem seu contexto histórico. O gênero teve início no país por volta do final do século XIX. Com a implantação da imprensa Régia e da atividade editorial no Brasil, começavam a publicar livros para as crianças, permanecendo, assim, uma boa temporada baseando-se na cultura europeia, pois, por muito tempo, houve uma ideia de traduzir ou adaptar obras literárias que estavam fazendo sucesso na Europa. Porém, por volta de 1889, ano que ocorreu a Proclamação da República, deu-se início ao surgimento de grandes transformações de produções e trabalhos, resultando, assim, numa perspectiva urbanizadora à sociedade, isso porque, “[...] a história da literatura brasileira para a infância só começou tardiamente, nos arredores da Proclamação da República, quando o país passava por inúmeras transformações.” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 22). No entanto, decorrente desse fato urbanizador, foi o momento crucial para a iniciação do gênero no país, com o crescimento de populações, constituía um crescente número de público consumidor de publicações produzidas na época. De acordo com Lajolo e Zilberman (2007, p. 23):

Decorrente dessa acelerada urbanização que se deu entre o fim do século XIX e começo do XX, o momento se torna propício para o aparecimento da literatura infantil. Gestam-se aí as massas urbanas que, além de consumidoras de produtos industrializados, vão constituindo os diferentes públicos, para os quais se destinam os diversos tipos de publicações feitos por aqui: as sofisticadas revistas femininas, os romances ligeiro, o material escolar os livros para crianças.

Porém, com esse processo de urbanização e as grandes transformações que estavam acontecendo no país, a escola passou a exercer um papel fundamental na formação das crianças, assim, os livros endereçados às crianças e os escolares acabaram vinculando-se, criando-se a ideia de produções culturais modernas. No entanto, a ascensão de livros infantis no Brasil desabrocha imbrincada no conceito literatura/educação, pois as obras produzidas às crianças na época ligam-se à escola, na tendência à leitura.

O ponto inicial da Literatura Infantil no Brasil foi marcado pelas traduções e adaptações de grandes autores que preocupavam-se em produzir obras destinadas as crianças.

De acordo com Lajolo e Zilberman, (2007), graças a Jansen e Figueiredo Pimentel, circulam no Brasil, *Contos seletos das mil e uma noites* (1882), *Robinson Crusóe* (1885), *Viagens de Gulliver* (1888), *As aventuras do celeberrimo Barão de Munchhausen* (1891), *Contos para filhos e netos* (1894) e *D. Quixote de la Mancha* (1901), todos vertidos para a língua portuguesa por Jansen. Enquanto isso, os clássicos de Grimm, Perrault e Andersen são divulgados nos *Contos da Carochinha* (1894), nas *Histórias da avozinha* (1896) e nas *Histórias da baratinha* (1896), assinadas por Figueiredo Pimentel e editadas pela Livraria Quaresma, dentre outros.

A literatura infantil brasileira inicia sob a égide de um dos nossos mais destacados intelectuais. Monteiro Lobato. Se isso, por um lado, prestigiou o gênero no seu surgimento, por outro, fez com que, após Lobato, por muito tempo, a literatura infantil brasileira vivesse à sombra de seu nome. (CADEMARTORI, 2010, p. 48).

Monteiro Lobato, como citado por muitos, é o iniciador de uma literatura revolucionária no Brasil, através dele nasce uma literatura genuinamente brasileira, que introduz uma série de elementos inovadores em suas obras relacionados à realidade social do período. Lobato preocupa-se em discutir dentro de suas obras temas da percepção do público, de modo que a criança passe a compreender facilmente o conteúdo intrínseco encontrado na obra. Na verdade, Monteiro Lobato objetiva alcançar por intermédio de suas estórias a “modificação da percepção do público”. “A obra do criador do Sitio do Picapau Amarelo, ambiente rural, que abriga suas personagens da obra, se dimensiona a partir de sua interação com grupo social ou, mais explicitamente, sua atuação como agente formador e modificador da percepção do público”. (CADEMARTORI, 2010, p. 48).

A história de Lobato se inicia a partir de 1921, quando o mesmo publica “Narizinho Arrebitado”, aqui, preocupou-se com a linguagem intrínseca na obra, buscou-se uma linguagem que a criança conseguisse obter compreensão e fosse instigada por ela. Desde então, Lobato buscou inovar em suas obras, extremamente nacionalista, fica evidente em suas obras a imaginação fértil, o amor pelo o país e a afinidade que sentia com o meio rural, colocava suas obras expostas à ideias totalmente liberais, como a crença no desenvolvimento econômico, a democracia brasileira, resultando em uma ruptura à ideias favoráveis ao poder autoritário.

Nos anos 1920 a 1930, Lobato construiu um mundo fantástico enriquecido pelo folclore, levando as crianças a conhecerem o belo, o maravilhoso. Através de suas obras, as crianças eram despertadas pelo interesse do imaginário, possibilitando-as a viajar e a sonhar,

baseadas no mundo do faz-de-conta. Além de Lobato fazer com que as crianças viajassem no mundo fictício, ele também as conscientiza através de sua literatura denunciadora, envolvendo fatos políticos, econômicos e sociais, em sua obra **Sítio do Pica-Pau Amarelo** encontram-se traços intimamente ligados a esses fatos, por exemplo, a indignação de Lobato com a exploração do petróleo. Não tendo total liberdade para se expor, Lobato cria personagens fantásticas, as quais, por intermédio delas, dizem tudo o que ele pensa.

Sem dúvida alguma, Lobato criou uma obra diversificada, com personagens que unificam o universo ficcional. Suas personagens viventes no Sítio do Pica-Pau Amarelo, como Dona Benta, Tio Barnabé, Tia Nastácia, Pedrinho, Narizinho, dentre elas, outras criaturas fantásticas como: Emília, Visconde de Sabugosa, Quindim e Rabicó incorporam o sonho e a magia em sua obra. No entanto, é através de suas obras e de suas personagens que Lobato proporciona aos seus leitores possibilidades que os levassem a pensar de modo crítico, ser autônomo da sua própria percepção, é possibilitar a eles oportunidades de enxergar o seu mundo futuramente, partindo da realidade ao maravilhoso, isso porque, “[...] seus livros infantis criam um mundo que não se constitui em reflexo do real, mas na antecipação de uma realidade que supera os conceitos e os preceitos da situação histórica em que é produzida”. (CADEMARTORI, 2010, p. 53).

Nas décadas de 70, com novas reformas de ensino, acontece uma consolidação da Literatura Infantil, os livros destinados às crianças passaram a ter valorização pela escola, servindo como auxílio didático do docente, resultando na implantação do mercado consumidor de livros infantis. Desde então, começaram a surgir autores interligados à Literatura Infantil, muitos deles adotaram em suas obras técnicas de Lobato, como a preocupação pela percepção crítica, o humor, a inovação na linguagem, isso porque:

[...] a maturidade da literatura infantil como sistema começa a manifestar-se no princípio dos anos 70 do século passado, época em que o gênero reelabora traços do melhor Monteiro Lobato, no que a obra desse incansável modernizador de nossa cultura tem de respeito pela criança e de militância sob medida para um Brasil que – ao seu tempo – se modernizava. (ANTUNES; PEREIRA, 2004, p. 16).

Com essa expansão da Literatura Infantil, veio surgindo também inovações inseridas nas obras produzidas pelos novos autores. Com o objetivo de levar a realidade da vida para as crianças, a literatura passou a abordar temas até então considerados impróprios como: morte, sexo, divórcio e problemas sociais. No mesmo caminho de inovação deu-se

ênfase na busca pela expressão visual nas histórias, muitos autores destacam-se nessa perspectiva inovadora, tais como Ana Maria Machado, Ziraldo dentre outros.

No entanto, entre a década de 70 a 80, a Literatura Infantil se afirmou, os livros cujo destinatário são as crianças, ganharam relevância e maiores cuidados, em produzir tais obras, foram tomados. Desde então, a Literatura Infantil veio ganhando espaço relevante no mundo infantil, inúmeros autores mostraram-se interessados em produzir livros infantis, dando às suas produções uma significação maior, com mais vida e cor.

3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL

Percebemos que há muitos anos educar e transformar uma criança em um indivíduo racionalmente crítico passou a ser uma ação preocupante a ponto de se procurar novos caminhos para alcançarem tal objetivo. Tendo isso em vista, a leitura tornou-se uma forte tendência, com melhorias para a transformação social da criança. No entanto, a Literatura Infantil desde sua origem, já nasce com uma especialidade vinculada a leitura, ler textos literários é o principal caminho que leva a criança a desenvolver a emoção, pensamento e imaginação de forma significativa e prazerosa. Portanto, “a obra literária recorta o real, sintetiza-o e interpreta-o através do ponto de vista do narrador ou do poeta. Sendo assim, manifesta, através do fictício e da fantasia, um saber sobre o mundo e oferece ao leitor um padrão para interpretá-lo”. (CADEMARTORI, 2010, p. 23). De acordo com os PCNs- Língua Portuguesa (BRASIL, 1997):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a Língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. (BRASIL, 1997, p. 41).

Neste caso, ler histórias é entrar em um universo imaginável e maravilhoso, em um mundo sujeito a encontrar-se surpresas e mistérios, estabelecendo sempre um elevado grau de interesse, na qual leva uma criança a sentir-se curiosa para penetrar no seu imaginário, onde, conseqüentemente, o diverte e ensina. É na relação das obras literárias que se obtém uma formação de leitores. É na exploração da imaginação e da fantasia que se instiga a criatividade e se solidifica a interação entre texto e leitor.

Nessa percepção, sem dúvida alguma, a Literatura Infantil é um instrumento de suma relevância na construção do conhecimento da criança, resultando com que ela desperte para o mundo da leitura de maneira significativa. É através de suas funções estética e lúdica que a Literatura Infantil possibilita a criança a obter uma formação rica em aspecto dinâmico. A contação diariamente de histórias é bastante significativa porque proporciona um momento mágico e de valor educativo na relação dos eixos leitura e oralidade.

Nós sabemos que as narrativas não estabelecem uma direção exata a certas idades, de fato, elas sempre estão presentes na vida da criança desde quando bebê, até porque “[...] o

cérebro do bebê tem um número muitíssimo maior de neurônios que o do adulto e está habituado a estabelecer inumeráveis conexões, em razão das experiências que o meio lhe oferece.” (REYES, 2010 p. 19). Entretanto, é através da voz, das cantigas de ninar, que seguidamente vão dando espaço a outras narrativas mais extensas e detalhadas. Neste caso, é fundamental na formação da criança ouvir, seja de seus pais, seja de seus avós, diversos tipos de histórias, sejam elas reais ou fictícias. Conforme Costa, (2008, p. 49):

De fato, um dos caminhos para integrar as crianças no universo cultural, construído ao longo dos séculos, é contar-lhes histórias imaginativas. Além da função de resgate da cultura, essa atividade proporciona momentos em que o ouvinte trabalha mais intensamente, e de maneira individualizada, o seu imaginário. Há, portanto, uma função psíquica formadora na contação de histórias. Além, é claro, do natural prazer e divertimento de poder inventar narrativas inventadas.

É por esse caminho de contação de histórias que a criança começa uma interação sobre elas, dando vida a sua imaginação. É no contato com a obra literária que ela facilita sua expressão de ideias e expressão corporal, é no toque da criança com o livro, que ambos adquirem um alto grau de intimidade, só assim a criança começará a gostar da obra e começará a perceber que ela faz parte de um mundo maravilhoso, onde a fascinação da fantasia apresenta-se por intermédio de palavras e desenhos.

A Literatura Infantil desperta na criança interesse e atenção, na qual ela passa a ir em busca do gosto pela leitura e que esta venha contribuir de forma valiosa e enriquecedora para a construção do seu conhecimento, resultando em uma aprendizagem rica e significativa. Assim, esta abrange fatores que são de grande importância no desenvolvimento transformador da criança, tais quais: a autonomia, a criatividade, criticidade, dentre outros.

3.1 Por que estudar Literatura Infantil?

Essa é uma questão que leva muitos a refletirem sobre o assunto, sabemos antes de mais nada, que, atualmente, vivemos em um mundo onde se encontra grandes avanços tecnológicos, as mídias que ultimamente perpassam aos olhos das crianças, já não os leva algo que possa contar de valor, a literatura, ao contrário disso, pode trazer às crianças momentos de lazer, onde as mesmas podem aprender se divertindo, fugindo desses recursos que a tecnologia vem oferecendo. Segundo Cademartori (2010):

Para quem valoriza a dimensão existencial da leitura literária, no entanto, promover, intermediar, comentar a literatura infantil é modo de oferecer aos

pequenos um tipo de informação e de recorte do mundo distintos daqueles que consomem diariamente. É convite a que conheçam algo mais instigante, que a realidade simultânea captadas pelas telas, e algo menos superficial, que o discurso apressado dela, e apreciem em recepção menos indiferente e ininterrupta que a que vivem diante dos canais de *Cartoon*. (CADEMARTORI, 2010, p. 11).

A Literatura Infantil permite que seus leitores passem a ser instigados pelas palavras intrinsecamente existentes nessas produções. Define-se pela manifestação de sentimento e pensamento na qual o leitor passa a ter ao lê-las e pelo seu público determinante: as crianças. Delinear-se a uma relação com o mundo da escola, uma estimulação familiar e um convívio com a sociedade.

A Literatura Infantil é a intermediária da criança com o mundo, é por meio dela que a criança passa a compreender o mundo, sua função é fazer com que a criança passe a ter um conhecimento mais amplo de tudo aquilo que ocorre em seu redor, fazendo com que ela formule pensamentos reflexivamente críticos, desenvolvendo um pensamento literalmente organizado. O gênero Literatura Infantil tem o dom de mexer com o imaginário, originar respostas para certas perguntas complexas, de instigar o pequeno leitor a ir em busca de ideias na solução de sua curiosidade.

Isto posto, a criança que desde sua gênese entra em contato com as histórias obterá uma compreensão mais extensa do seu imaginário, possibilitará ela a chegar em um caminho mais fácil para seu contato com obras literárias escritas, e nessa chegada, terá oportunidade de desenvolvimento criativo, de expandir o seu conhecimento e ter o absoluto reconhecimento da realidade do mundo e tudo aquilo que perpassa ao seu redor. Cademartori (2010), relata que mesmo sem precisar discorrer a função da literatura, sabemos que é o fato do gênero propiciar determinadas experiências com a linguagem e com os sentidos – no espaço de liberdade que só a leitura possibilita.

A criança que desde muito cedo não desenvolve uma intimidade com a leitura, sem dúvida nenhuma, terá possíveis dificuldades em sua aprendizagem quando adolescente, resultando também em problemas árduos no seu processo de aprendizagem futuramente quando já adulta. A leitura é a principal ferramenta para uma melhor educação, é a porta principal que leva o leitor a viajar no mundo da literatura, conhecer um mundo encantado, maravilhoso e fantástico. Os livros endereçados às crianças são fundamentais recursos para que o pequeno leitor comece a criar um vínculo com a leitura e passe a ter um interesse maior pelos os estudos desde sua tenra idade. O livro não somente informa e educa, é um dos

fundamentais transportes que leva o leitor a pensar e refletir sobre o mundo na qual ele necessita para orientar-se na vida.

O gosto e afinidade pela leitura vem já desde cedo de dentro do lar, é relevante que os pais, como educadores, discutam com o filho sobre a definição da leitura e a importância do livro no desenvolvimento formador de um leitor crítico. É através da estimulação dos pais que o pequeno leitor começa a criar um vínculo com a leitura. O pai ou a mãe que mantém um interesse em contar histórias para seu filho, está, de fato, contribuindo em seu desenvolvimento cognitivo. No entanto, instigar-se as crianças a lerem obras literárias afins de que os mesmos obtenham resultado evolutivo seja na sua leitura, seja na sua formação de um agente da sociedade, é, portanto, um papel crucial na criação dos pais com o filho, é por meio da motivação e orientação dos mesmos, que o filho irá desenvolver seu interesse pela leitura, e é por esse desenvolvimento que ele começará a ter um grande afeto pelos seus estudos.

4 LITERATURA INFANTIL E A ESCOLA

Discutir sobre Literatura Infantil no âmbito da escola é lidar com um contexto englobado por muitos preconceitos. A Literatura Infantil passou a ser considerada a colônia da pedagogia e sempre esteve mal vista pela literatura, isso porque, “[...] a literatura infantil desfruta de pouco prestígio no sistema de onde é originária, o literário, pode ser extraída rapidamente das listas, indicações, sugestões, seleções de todo tipo das obras literárias consideradas mais importantes ou representativas”. (CADEMARTORI, 2010, p. 13).

Ibid. (2010):

“Historicamente, a literatura infantil é um gênero situado em dois sistemas. No sistema literário, é espécie de primo pobre. No sistema da educação, ocupa lugar mais destacado, graças ao seu papel na formação de leitores, que cabe à escola assumir e realizar”. (CADEMARTORI, 2010, p. 13).

Já de acordo com Zilberman (1985):

A aproximação entre a instituição e o gênero literário não é fortuita. Sintoma disso é que os primeiros textos para crianças são escritos por pedagogos e professoras, com marcante intuito educativo. E, até hoje, a literatura infantil permanece como uma colônia da pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos: não é aceita como arte, por ter uma finalidade pragmática, e a presença deste objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com dominação da criança. (ZILBERMAN, 1985, p. 13-14).

Mas, de fato, delimitações polêmicas como esta à parte, o certo é que há muitos anos a Literatura Infantil vem sendo de grande utilidade na aprendizagem e aquisição do conhecimento da criança, servindo de auxílio e suporte nas práticas de ensino do professor em sala de aula. Entretanto, estando, desde então, presente dentro da escola e suprimindo objetivos que a instituição de ensino desempenha ao aluno.

A escola, de fato, estabelece dois objetivos claros nas quais destacam-se: inserir a criança na vida adulta e protegê-la, ao mesmo tempo, contra o mundo exterior. Para Zilberman (2003), essa concepção faz com que a instituição de ensino fixe uma divisão entre o indivíduo e a sociedade ao retirar um aluno da família e incluí-lo em um ambiente em que todos são igualados por suas impotências. Neste caso, a relação da escola com a vida torna-se restrita, pois a vivência com o social é consideradamente nula, ao contrário disso, o ambiente escolar impõe a todos os valores da classe dominante, manifestando os ideais que regem a conduta da camada no poder.

A escola é, portanto, o principal espaço que trabalha a formação da criança e é por intermédio da leitura, ato solitário, que a subjetividade da criança aflora, isso porque:

[...] a iniciação da criança nas habilidades de leitura abre-lhe porta para o conhecimento. A competência de leitura, adquirida nas trocas que, enquanto leitor, ela realiza, aperfeiçoa-se ao longo da vida e pode mantê-la conectada a toda produção do pensar, agir e criar realizada pela humanidade e registradas em formato de textos escritos. A força dessa aprendizagem constrói consciência e atitudes eficazes ao longo da vida. (COSTA, 2008, p. 13).

É dentro desse espaço que o infante terá oportunidades para desenvolver seu gosto pela leitura e mostrar interesse por ela. Assim a instituição de ensino deve procurar meios que tendem a provocar a mediação dos mecanismos da leitura produtiva e reflexiva, que por sinal, é de suma importância do professor promover leituras de livros, na contribuição dos alunos tornarem-se leitores voluntários e autônomos. Nesse caso, é relevante que o gênero literário comece a ser incorporado às práticas cotidianas da sala de aula. Trabalhar com textos literários é de certa forma estimulante para as crianças, além disso, é uma maneira útil de preservar o vínculo gênero literário e escola. Referindo a essa ligação Zilberman (2003), relata que:

Preservar as relações entre literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre de ambas compartilharem um aspecto em comum: a natureza formativa. De fato, tanto a obra de ficção como a instituição de ensino estão voltadas à formação do indivíduo ao qual se dirigem. (ZILBERMAN, 2003, p. 25).

E de acordo com os PCNs- Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p. 29):

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário.

Assim, a escola como um campo importante para o intercâmbio da leitura, é indispensável a utilidade da cultura literária, não podendo ser ignorada na sala de aula. A literatura, de fato, é uma estratégia crucial de transformação da educação tradicional, a relação da criança com o texto literário estabelece um papel transformador, convertendo-o em um ser crítico. A literatura proporciona à criança novas aspirações e incentivos a investigar novos caminhos, além disso, possibilita a ela expandir seus horizontes.

A Literatura Infantil abrange uma variação de elementos que conseqüentemente tornam-se de suma importância para o professor em sala de aula, dentre esses destacam-se: poesia, contos de fadas, cordel, histórias em quadrinhos. Os destacados elementos são grandes aliados para os docentes, tornando-os suportes para seu ensino e proporcionando aos alunos um auxílio, contribuindo na sua aprendizagem. De acordo com Costa (2008):

A poesia brasileira para a infância é muito rica e diversificada, tanto pela variedade de tipos textuais quanto pelo grande número dos poetas que se espalham por todo o país. Essa presença atende a diversos fatores: a tradição do verso em composições dirigidas à infância, a crença de escrever poemas é fácil e basta colocar rimas em final de linhas e se terá um bom poema infantil, e a tendência natural da criança para o ritmo e a metáfora. (COSTA, 2008, p. 77).

Ibid. (2008, p. 89):

Os contos nasceram, em geral, dos mitos; representam simbolicamente os acontecimentos humanos e sociais e reproduzem, em personagens e situações, valores que atravessam os séculos, porque correspondem a características permanentes do ser humano.

A literatura de Cordel, como já destacado, adquire uma rica contribuição no mundo literário. Conhecida assim, pelo fato de como os livros (os folhetos) eram expostos e comercializados na época – pendurados em cordas e barbantes. O cordel tornou-se uma vertente muito forte na cultura literária, define-se como uma linguagem literária e caracteriza-se por narrar uma história em forma de poesia e rimas, onde as histórias e lendas do sertão foram imortalizadas. De acordo com Haurélio (2010, p. 17):

A literatura de Cordel é a poesia popular, herdeira do romancista tradicional e, em linhas gerais, da literatura oral (em especial dos contos populares), desenvolvida no nordeste e espalhada por todo o Brasil pelas muitas diásporas sertaneja.

O mesmo delinea em relação às Histórias em Quadrinhos, as histórias contadas em quadrinhos estabelecem uma forte marca no campo da literatura com suas especificidades, podendo ser consideravelmente dominado sob o conceito de cultura de massa. As histórias em quadrinhos, geralmente, tem como objetivo maior o entretenimento com forma de divertir e causar humor, mas podendo também transmitir informações, alerta aos leitores. São histórias que compõem quadros de textos narrativos, onde a história se passa com diferentes tipos de personagens, possuindo várias características específicas.

Entretanto, a Literatura Infantil intimamente ligada à educação, mantém-se um importante lugar dentro da instituição de ensino, servindo como um fundamental pilar para a escola. É, portanto, com a ajuda das especificidades existentes na Literatura Infantil que a escola consegue alcançar seus objetivos. A Literatura Infantil constitui um excelente papel no caminho educacional, é na cultura literária que a escola passa a adquirir sustento para a construção de uma boa educação. Assim a escola que faz uso da Literatura Infantil, sem dúvida, está desenvolvendo um trabalho positivo, com a vantagem de que seu ensino seja mais interessante e atrativo.

4.1 Literatura Infantil na E. M. Coriolano Coelho de Almeida

Podemos ver desde o início deste trabalho a significação que o gênero literário em si vem estabelecendo, ocasionando fortes reações positivas na transformação do pequeno leitor, podendo ver nitidamente que a Literatura Infantil carrega consigo uma rica dinamicidade que corrobora na aquisição do conhecimento da criança que a estuda. De certo modo, está notável também a presença do gênero dentro da escola, a qual percebe-se o tamanho do espaço que este vem ocupando significativamente, desde sua consolidação nas instituições de ensino. Podemos, entretanto, afirmar que a Literatura Infantil encontra-se presente pedagogicamente em inúmeras escolas, suprimindo uma boa educação às crianças. É, portanto, em uma dessas escolas que foi o alvo principal, a qual levou-me a realizar uma pesquisa de campo, no intuito de constar a situação e atuação da Literatura Infantil dentro da instituição de ensino.

A escola onde ocorreu a destacada pesquisa tem como nome “E. M. Coriolano Coelho de Almeida”, a qual funciona o ensino fundamental séries iniciais. Nessa escola como todas as outras, preocupa-se com a vida educacional de cada criança, estabelecendo um ensino regular na função da formação de cada uma delas. Essa instituição busca embrenhar-se em interesses que possam gratificar as práticas em sala de aulas e no desenvolvimento cognitivo do infante, procurando estabelecer uma pedagogia mais rica voltada para o ensino/aprendizagem. De fato, a mesma adotou-se em seu currículo pedagógico o interesse pelo o ensino literário infantil, vindo a trazer melhorias positivas na alfabetização, pois como sabemos, a escola e a literatura infantil assumem papéis preponderantemente semelhantes, que cabe especifica-los. Ambos assumem um duplo papel- o de introduzir a criança na vida adulta, mas ao mesmo tempo, de protegê-la contra o mundo exterior. De acordo com Craidy; Kaercher (2001, p. 16):

A educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: *educar e cuidar*. As crianças desta faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção, carinho, segurança sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. Simultaneamente, nesta etapa, as crianças tomam contato com o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas e coisas deste mundo e com as formas de expressão que nele ocorrem.

Seguindo essa tendência, a Literatura Infantil vista como difusão de valores de massa, tais como a relevância da alfabetização, da leitura e do conhecimento, ou seja, fazendo da literatura um elemento educativo, a escola faz-se necessário sua adoção, inserindo-a na sua linha pedagógica, onde a partir daí, ambos começam a seguir em um mesmo caminho, passando a adquirir uma forte conexão. Zilberman (2003) a qual segundo ela, na preservação de relação entre literatura e escola, ou mesmo o uso do livro em sala de aula, decorrem de ambos compartilharem um aspecto em comum: a natureza formativa. Pois tanto as obras de ficção como a instituição de ensino dirigem-se em uma direção só: à formação do indivíduo.

É em decorrência dessa perspectiva que a escola mantém-se interligada à Literatura Infantil para que a mesma possa produzir resultados cada vez mais eficazes e amadurecidos. É, portanto, na busca de resultados positivos, que os professores preocupam-se solidificar esse vínculo literatura e escola e vai à procura de meios que as crianças possam ter como finalidade a absorção de habilidades na construção de seu conhecimento. Para eles educadores, assegurar essa relação entre criança e os livros infantis é uma estratégia infalível no que diz respeito a garantia de formação dos mesmos. Pensando assim, é comum lembrarmos da voz de Costa (2007, p.27), segundo ela, a qual discorre:

A convivência com poemas, narrativas ou textos dramáticos, além da ilustração ou das imagens visuais, que passaram a integrar necessariamente o livro de literatura infantil, faz com que a criança desenvolva habilidades de manuseio, de entendimento e de relação entre linguagens diversas. Muito mais do que isso. Ela forma as referências simbólicas, afetivas e de pensamentos que irão permanecer na memória e influenciar comportamentos futuros.

Ou seja, integrar a criança nos textos literários, cujo endereçamento desses livros é a ela mesma, é uma das melhores técnicas a qual a criança passa a ser instigado, possuindo um papel informativo e que abre as portas do saber, propiciando o acesso ao conhecimento e formação. É uma maneira também a qual o professor passa a obter resultados lucrativos, proporcionando inovações capazes de atingir positivamente a transformação do pequeno leitor. Segundo Saraiva e Mugge (2006), elucidam:

Literatura na escola ministra, portanto, boas lições ao professor, revitalizando uma parceria centenária com propostas inovadoras, já testadas e aprovadas, capazes de mostrar que o texto em sala de aula pode, sim, formar leitores, sem deixar de preparar o estudante para a vida prática, a expressividade verbal e o desenvolvimento de sua imaginação criadora. (SARAIVA; MUGGE, 2006, p. 13).

Em vista disso, o convívio da escola com a Literatura Infantil mostra-se uma relação sólida, assim, é muito comum vermos no seu currículo escolar a presença da Literatura Infantil, sua inserção no quadro pedagógico, com a função semelhante da instituição: a formação da criança. É, portanto, nessa formação do infante, na sua transformação que a escola, então, transcende sua função antropológica, que a partir de suas metodologias pedagógicas, constrói uma nova Gestalt.

A Escola Municipal Coriolano Coelho de Almeida como preocupante da formação do pequeno leitor, faz-se da Literatura Infantil um instrumento, sendo ela introduzida como uma ferramenta que acarreta o desempenho da leitura. A Literatura Infantil, então, servindo como agente de formação atua na convivência do leitor com o livro e é nesse convívio que o indivíduo desenvolve seu conhecimento.

4.2 O Ensino da Literatura Infantil na E. M. Coriolano Coelho de Almeida

Nós futuros professores e os já professores sabemos claramente que ensinar não é tarefa fácil, fazer esse trabalho exige muito do corpo docente e da própria escola. É fato que toda escola preocupa-se com o ensino que ela exerce e procura para isso caminhos favoráveis para alcançar bons resultados ao ensinar qualquer jovem inserido nela. A Escola Municipal Coriolano Coelho de Almeida não se diferencia das outras, sua pedagogia delinea no interesse da educação da criança, procurando trabalhar da melhor maneira possível a vida educacional dos alunos. É, portanto, nessa atuação educacional que a Literatura Infantil vem sendo ensinada na função de educar.

De fato, sabemos que a Literatura Infantil integra uma variação de elementos, isso porque “a literatura infantil possui em si gêneros específicos: a narrativa para a escola, textos dirigidos a cada um dos sexos, propaganda religiosa e social, fantasia, o conto popular e o conto de fadas, interpretações de mito e lenda, o livro ilustrado [...] e o texto de multimídia.” (HUNT, 2010, p. 44). Com isso, conseqüentemente a Literatura Infantil traz à criança um desenvolvimento pleno na sua educação e alfabetização, resultando em um ensino irrecusável pela instituição de ensino. Porém, para que a literatura cumpra um papel em função da

educação é necessário um ensino qualitativo sobre a mesma com fins de promover desempenhos no trabalho de formação dos pequenos educando.

Seu processo de ensino na escola pesquisada pode ser vista perspectivamente de várias maneiras metodológicas e práticas, as metodologias usadas para essa transferência de conhecimento não se prende em uma só, pelo contrário. Professores da escola trabalham com o gênero literário vinculando-o com a dinamicidade, o ludismo e a praticidade, procurando fazer da aprendizagem e o conhecimento uma fonte de prazer. São esses elementos utilizados que, segundo eles, se tornam eficazes na aprendizagem da criança.

Foi essa perspectiva de experiência docente que me levou a afirmar um bom ensino literário na escola. Os professores uma vez promovendo o ensino através da utilização de livros literários mostram-se mediadores “[...] na condução dos trabalhos em sala de aula e no exemplo que ele dá a seus alunos, lendo e demonstrando, sempre que possível, a utilidade do livro e o prazer que a leitura traz para o intelecto e a sensibilidade” (COSTA, 2007, p. 20).

É mediante o caminho da leitura que podemos ver claramente o processo de ensino da literatura infantil na escola. O trabalho na formação do leitor encontra-se, de fato, firme dentro da instituição de ensino, é através do hábito de ler que podemos ver nitidamente a conquista dos professores ao desempenhar a construção de crianças leitoras, instigando-as em seus interesses pelos livros literários.

Engajar a criança na leitura dos livros literários infantis encontra-se nos planos do docente. Professores da escola esforçam-se ao máximo para realizar leituras que desperta na criança interesse pela aula e para isso os mesmos usam técnicas que desempenhe o gosto da criança pelo livro. Para que isso aconteça são abordadas pelos docentes obras literárias que despertam e instigam o pequeno leitor, isso conseqüentemente faz com que a criança crie curiosidade por aquilo que está lendo, estimulando a sua criatividade, inteligência e até mesmo sua capacidade verbal e de concentração.

Outro fator relevante no ensino literário é o trabalho com a contação de histórias, é a partir da ligação entre as obras literária e as crianças que seu ensino começa a ser desenvolvido. Costa (2008) aponta que um dos caminhos crucial para uma criança ser integrada no universo cultural é contando-lhes histórias imaginativas. Essa atividade além de ter uma função de resgate da cultura, ela ainda proporciona momentos em que o ouvinte trabalha mais intensamente o seu imaginário. Assim, professores pesquisados afirmam que a contação de histórias é, de fato, rica. Ela proporciona qualidades que tornam o aprendizado significativo. Além de desenvolver o vocabulário, ajuda também numa melhor ortografia.

Porém, para chegar a esse vínculo faz-se necessário o uso de táticas que consequentemente levam a resultados significativos. As docentes preocupam-se na seleção das histórias, eles vão em busca de contos que desencadeia a memória afetiva dos alunos. Assim, contador e ouvinte entregam-se à memória e à imaginação. É por esse caminho atrativo que é possível perceber nas qualidades enumeradas a transcendência da atividade dos professores, atribuindo a presença lúdica em suas práticas em sala de aula.

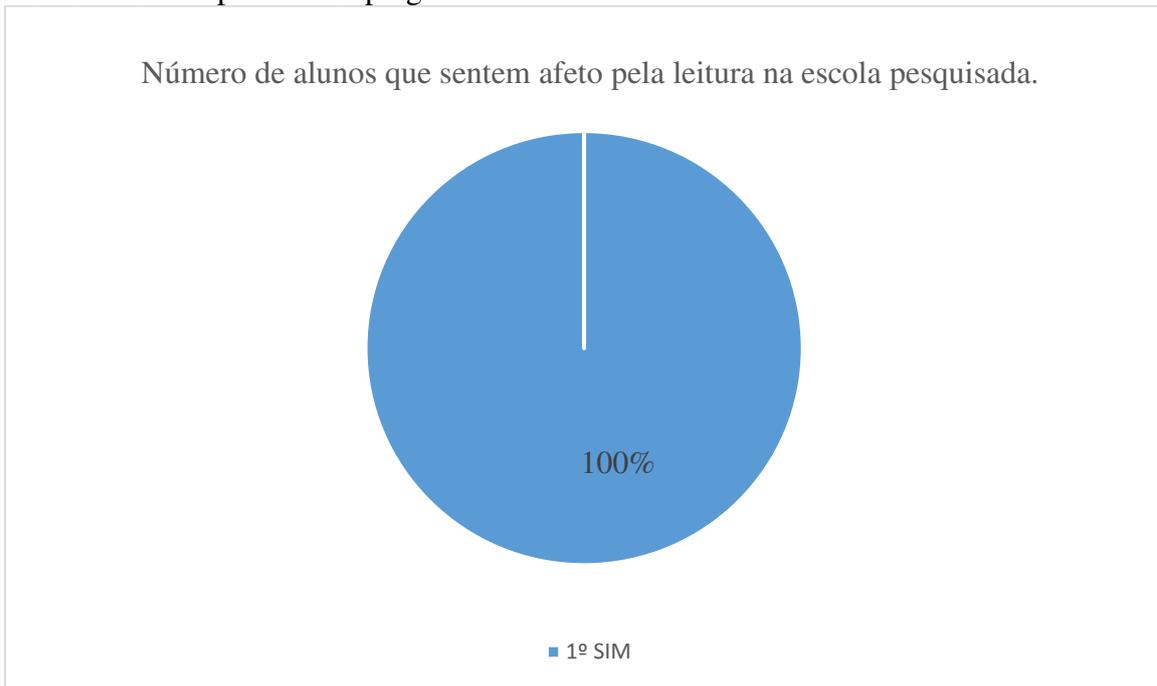
É, portanto, mediante a leitura, a contação de histórias, enfatizando o ludismo a dinamicidade que vemos um ensino de qualidade sobre literatura infantil na escola pesquisada. O vínculo entre literatura e a instituição fez com que o trabalho de educar, ler e escrever tornasse dever que fosse realizado de maneira mais prática, facilitando uma aprendizagem positiva e desenvolvendo o ensino ainda mais significativo.

4.3 A Literatura Infantil e os alunos da E. M. Coriolano Coelho de Almeida

Vimos logo acima o trabalho com a Literatura Infantil adotado pela destacada escola, onde está perceptível a ligação dessa literalidade com a criança. Aqui iremos ressaltar essa relação que os alunos adquirem com a literatura através de leituras de obras literárias.

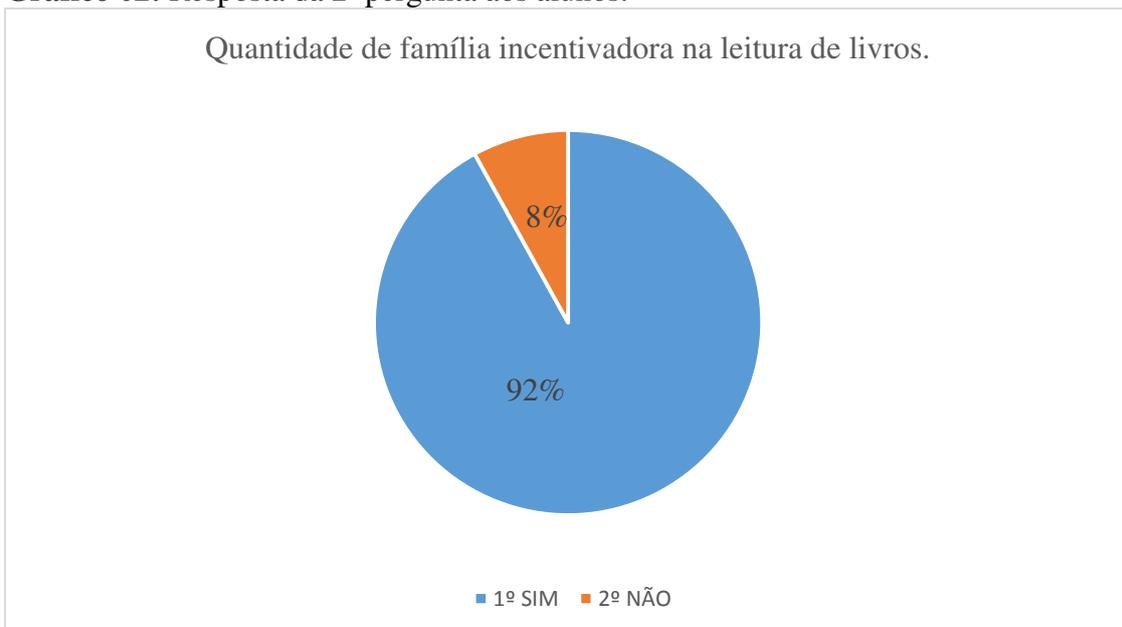
Por meio de um questionário, cujo o público pesquisado foram os alunos da 1º a 4º série, iremos ver a contribuição da Literatura Infantil no desenvolvimento de competência leitora e o gosto de cada um deles por textos, tendo como finalidade analisar nesses pequenos leitores seus interesses na prática de leitura e quais os incentivadores que os levam a realizar essa ação.

No gráfico abaixo, apresenta-se a porcentagem de alunos que segundo eles e suas respostas dada para a primeira pergunta do questionário, podemos perceber um forte interesse dos mesmo pela leitura.

Gráfico 01: Resposta da 1ª pergunta aos alunos.

Fonte: o autor (2017).

Assim, é comum vermos na escola pesquisada alunos que mantem um forte interesse pelos livros, fazendo da leitura uma ação prazerosa que consequentemente dá-se à eles a possibilidade de brotar sentimentos de afinidade por obras, sejam elas literárias, ou não.

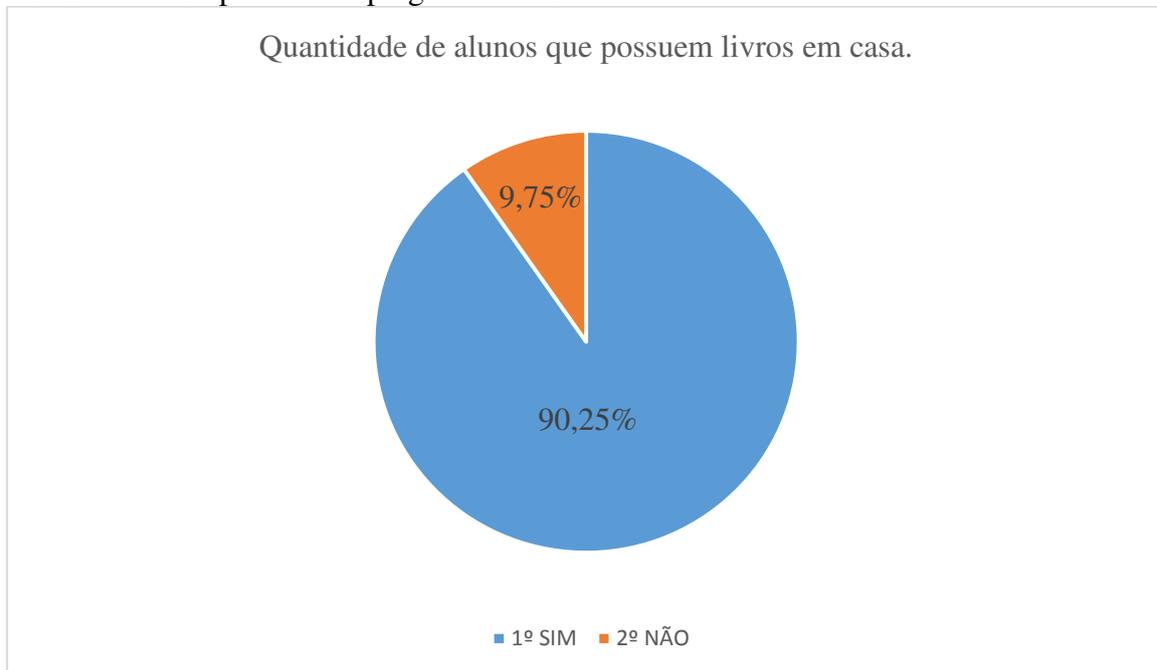
Gráfico 02: Resposta da 2ª pergunta aos alunos.

Fonte: o autor (2017).

No gráfico acima está explícito que grande parte das famílias está contribuindo para o incentivo à leitura dos alunos. Grande parte dos alunos pesquisados afirma dizer que seus pais estão de certa forma colaborando em sua formação leitora. Em todo caso, estima-se que a maioria dos pais dos alunos pesquisados tem o consenso de que os professores não são os únicos incentivadores da leitura, é seu papel também, em casa, mostrarem que a leitura pode ser algo prazeroso e que deve fazer parte do cotidiano da família.

O quadro abaixo explica o levantamento da 3ª pergunta feita aos alunos a qual mostra a quantidade deles que possuem livros presentes em sua residência.

Gráfico 03: Resposta da 3ª pergunta aos alunos.

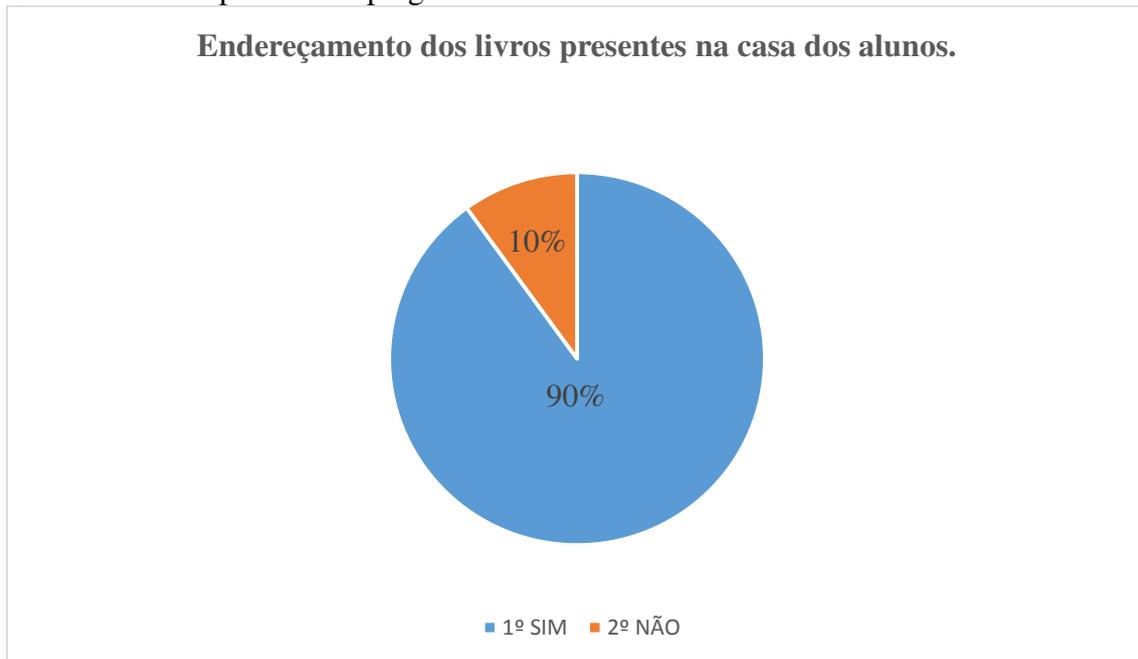


Fonte: o autor (2017).

De acordo com o resultado alcançado pouco mais de 90% dos alunos afirmam ter livros em casa, enquanto menos de 10% dizem não ter livros em sua residência. Podemos observar, desde então, uma imersão na leitura realizada em momento de lazer, em especial no lar, isso faz com que os alunos obtenham maiores chances de ter contato com os livros e isso consequentemente exerce influência no desenvolvimento seja na formação leitora, seja na aprendizagem cognitiva.

Mas de certa forma convínhamos em saber se esses livros presentes nas residências dos alunos são endereçados à criança. Para chegar a tal conclusão fez-se necessário a utilização dos dados levantados na 4ª pergunta feita a eles, a qual encontra-se nitidamente no gráfico abaixo.

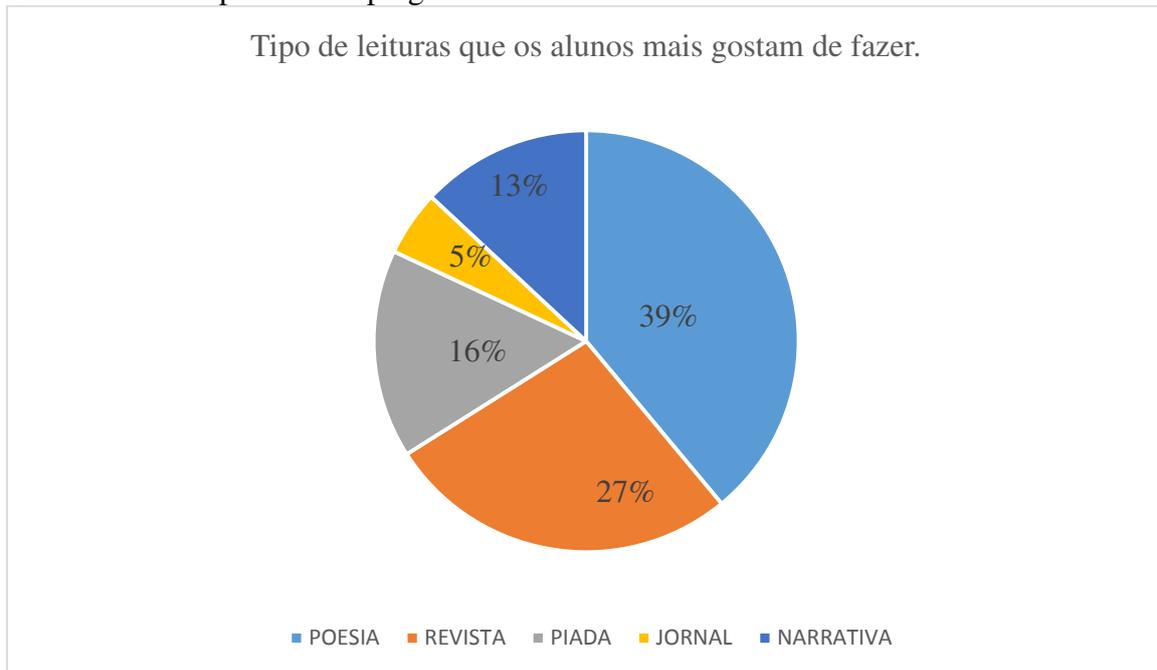
Gráfico 04: Resposta da 4ª pergunta aos alunos.



Fonte: o autor (2017).

O resultado acima destaca que grande parte desses livros, aproximadamente 90% deles, trabalham com o gênero infantil e somente 10% mostram não trabalhar com as crianças. Porém, de fato, a maioria dos alunos garantem ter em suas casas livros cujo o destinatário são as crianças. Nesse caso, calcula-se um elevando interesse dos pequenos leitores por obras literárias, existindo uma imersão literária no lar.

Sendo assim, é comum vermos aqui que grande parte dos alunos apresentam ter interesse pela leitura e pelos livros que leem, mas é relevante sabermos que tipo de leitura os mesmos gostam de fazer. Para tal resultado foi necessário a resposta dos pequenos leitores referente a 5ª pergunta do questionário, a qual podemos visualizar claramente no gráfico abaixo os resultados obtidos pelo pesquisador.

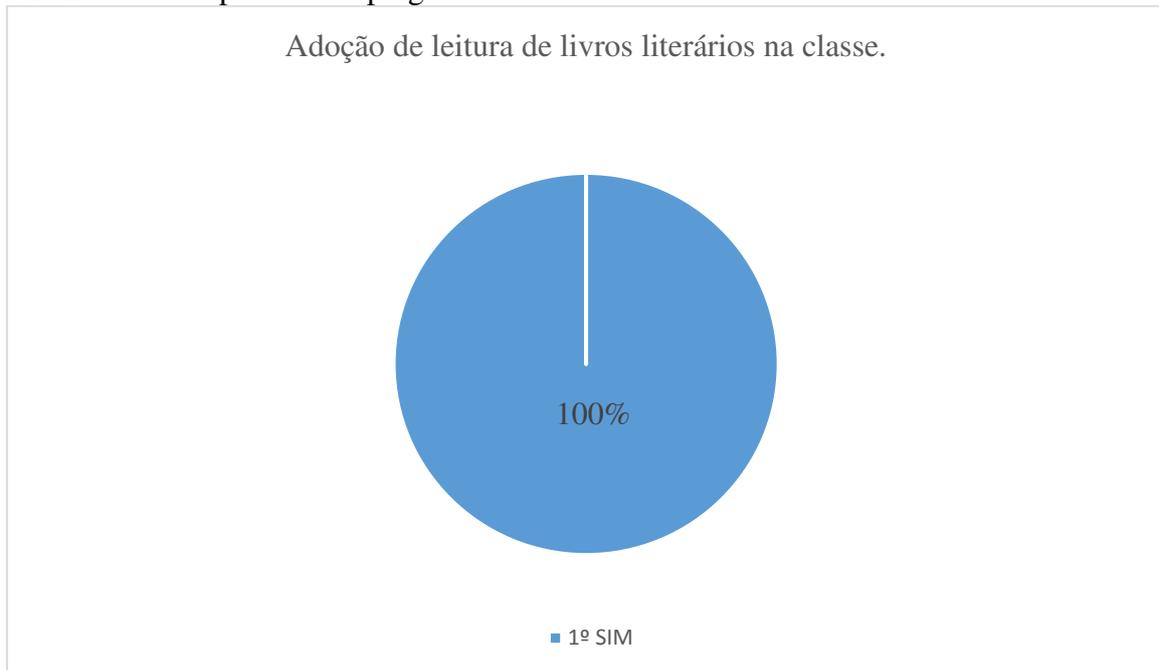
Gráfico 05: Resposta da 5ª pergunta aos alunos.

Fonte: o autor (2017).

Com base no resultado acima pode observar que a maioria dos alunos se identificam com a leitura de gênero poesia, vindo atrás uma pequena quantidade daqueles que gostam de ler revista, outra bem menor, jornal e há aqueles que se agradam pelas narrativas. Assim podemos perceber que as leituras realizadas pelos alunos não se prende em um só gênero, pelo contrário, existe uma diversidade de tipos de leituras na qual certa quantidade de aluno apresenta se encantar por uma delas, seja ela poesia, seja revista, ou piada, jornal e narrativas. O fato é que mesmo diante de uma variedade de gêneros, todos eles despertam o interesse dos alunos, mesmo sendo eles em quantidade menor.

Trabalhar com textos em sala de aula é de suma importância para o professor, assim como despertar o interesse dos alunos pela leitura. Neste caso, foi de grande relevância indagar se os professores da escola pesquisada adota leitura de livros literários na sala de aula. No quadro abaixo, de acordo com a resposta dos alunos, está nítida a adoção de leituras de livros literários na prática em sala de aula.

Gráfico 06: Resposta da 6ª pergunta aos alunos.

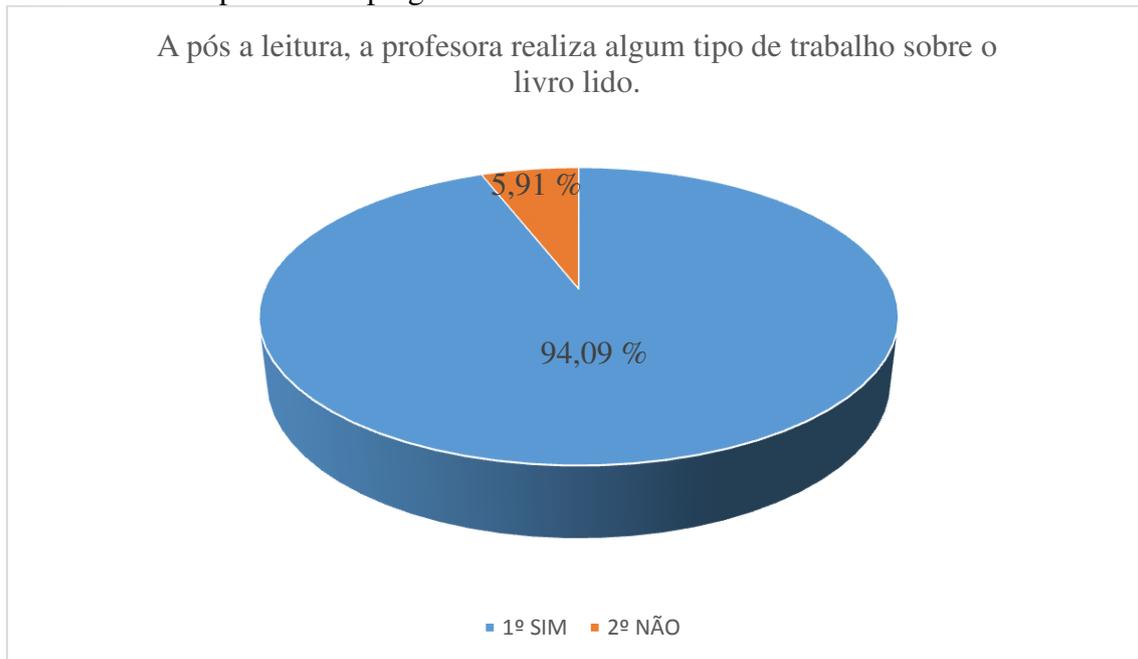


Fonte: o autor (2017).

Assim percebemos que a leitura em sala de aula é sólida e que é comum vermos nas classes da destacada escola práticas de leituras literárias adotadas pelos educadores da instituição. Assim fazendo se desenvolver o trabalho de formar leitores e o de desempenhar interesse dos alunos em ler obras literárias.

Por fim, o gráfico abaixo relaciona-se à última pergunta do questionário, com intuito de indagar se os professores fazem trabalhos com objetivos de analisar o livro após feito a leitura com os alunos.

Gráfico 07: Resposta da 7ª pergunta aos alunos.



Fonte: o autor (2017).

Segundo boa parte dos alunos, os educadores costumam realizar trabalhos para atingir um maior conhecimento sobre o livro escolhido para leitura. Assim os pequenos leitores garantem ampliar sua compreensão naquilo que está lendo, conseguindo adquirir novas modalidades na sua aquisição de saberes.

Com base nos dados, de modo geral, levantados acima está claro que a maioria dos alunos da Escola Municipal Coriolano Coelho de Almeida mostram ter interesse pela prática da leitura. E que tanto os professores quanto os pais devem ser inseridos no papel de mediadores, sendo ambos responsáveis em inserir a criança no universo que só os livros possibilitam mostrar. Está perceptível também a leitura dentro da sala de aula a qual adotada pelos professores com intuito de possibilitar aos leitores desempenho na sua formação leitora, e juntamente com seus métodos de trabalhos realizados na análise do livro lido instiga-los no interesse de ler novos textos. Assim é nítido percebermos uma boa relação cotidiana entre literatura e os alunos, fazendo com que os pequenos educandos obtenham auxílio na aquisição de valores culturais no que diz respeito a sua vida educacional.

4.4 A Literatura Infantil e as professoras da E. M. Coriolano Coelho de Almeida

Por meio do questionário feito às professoras da escola pesquisada, é possível perceber o uso da Literatura Infantil enquanto recurso de grande relevância nas práticas em sala de aula, permitindo observar como seu ensino é atuado dentro da instituição de ensino e qual o ponto de vista de cada professora sobre a utilidade do gênero literário.

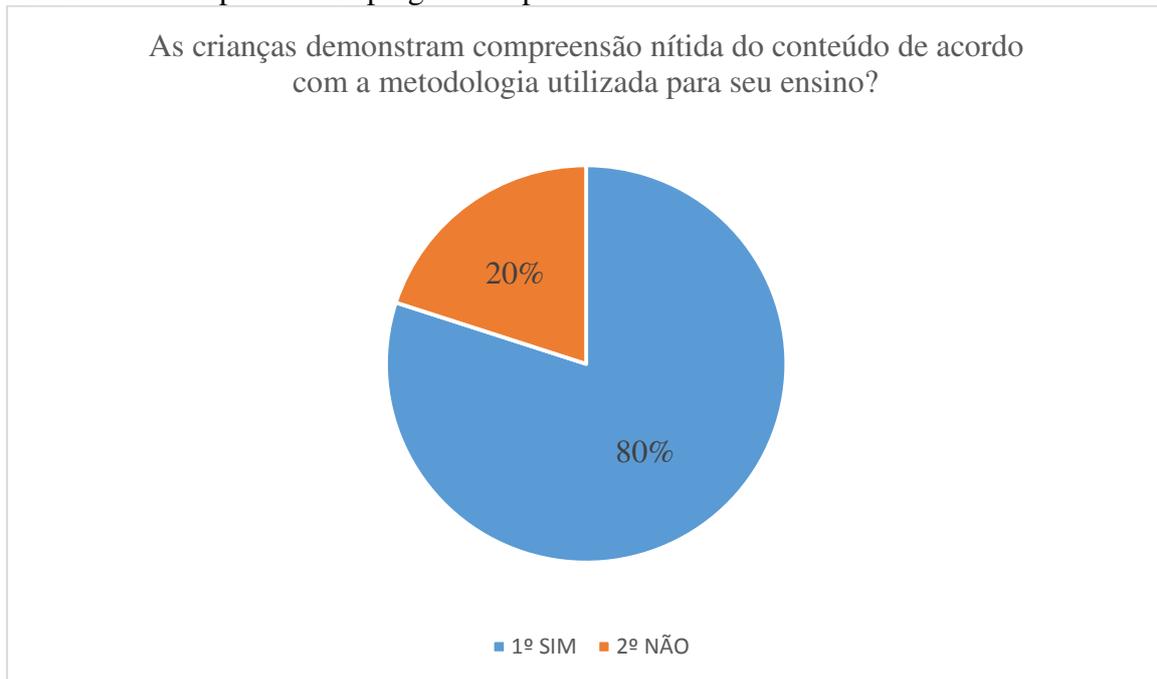
Com base nos resultados encontrados no quadro abaixo, é possível ver que a escola aborda em seu “projeto político pedagógico” um ensino regular no que se direciona à Literatura Infantil, alcançando ótimos resultados na aprendizagem dos pequenos educandos. No caso, 90% das professoras questionadas afirmam que a pedagogia da escola trabalhando com o gênero literário tem sido, de certa forma, positivo no desenvolvimento de aprendizagem dos alunos.

Gráfico 08: Resposta da 1ª pergunta às professoras.



Fonte: o autor (2017).

Gráfico 09: Resposta da 2ª pergunta às professoras.

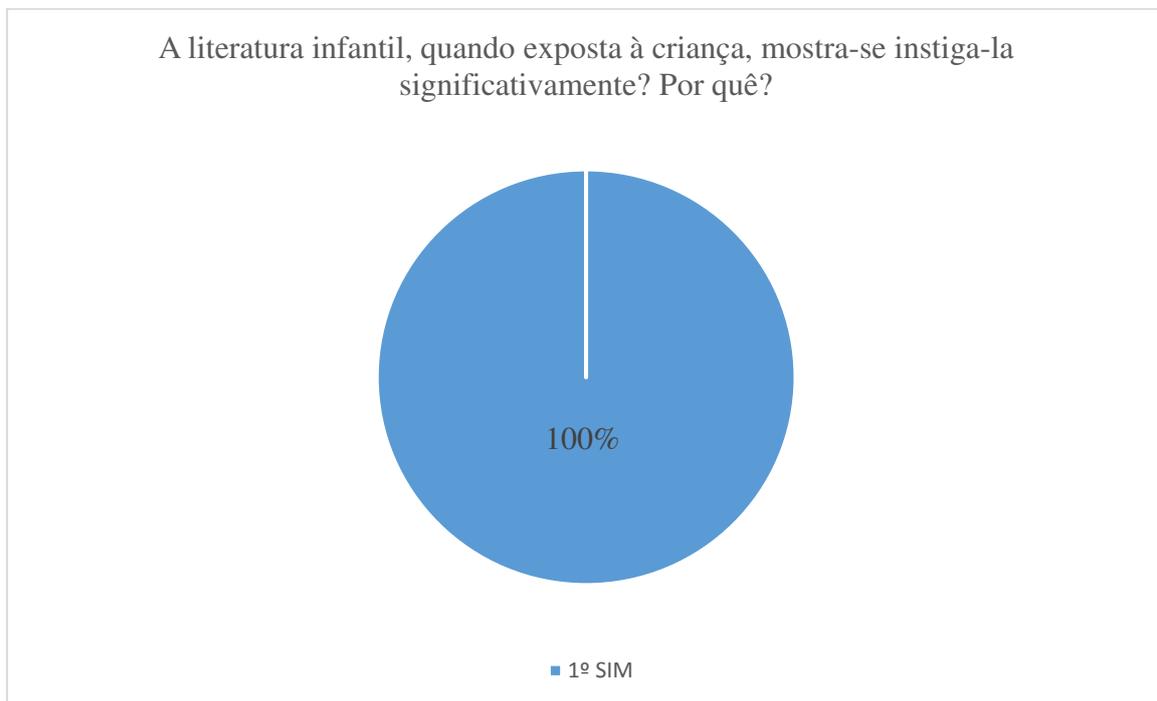


Fonte: o autor (2017).

As metodologias utilizadas na prática docente consequentemente são executadas de maneira diversificada, com objetivos de alcançar bons resultados, porém, é fácil percebermos algumas dificuldades que implica na compreensão da criança sobre o conteúdo abordado pela professora. No gráfico acima mostra as respostas das educadoras em relação a esse problema, 80% delas afirmam que a maioria dos alunos alcançam uma boa compreensão no conteúdo aplicado, mas há ainda uma parte desses que conseguem achar o assunto, de certa forma, complicado. Isso porque os mesmos mantêm-se uma boa expressão oral enquanto na escrita já não se saem bem, outros já adquirem esse problema por motivo de ainda estarem sendo alfabetizados.

Mas, de certa forma, mesmo diante de dificuldades encontradas como estas, de fato a Literatura Infantil encontra-se como uma ferramenta indispensável no ensino da criança. Na questão três do questionário, resultado encontrado no quadro abaixo, 100% das professoras relatam que a Literatura Infantil trabalha no interesse da criança com o mundo do saber, é por meio dela que o infante passa a ser instigados a saber o que se passar ao seu redor, atingindo resultados significativos.

Gráfico 10: Resposta da 3ª pergunta às professoras.



Fonte: o autor (2017).

Porém, para lograr esse incitamento é comum vermos nas práticas docente a presença de livros literários como auxílio imprescindível no ensino/aprendizagem, principalmente na leitura. Mas, de fato, professores da área necessitam ir em busca de maneiras cabíveis para chegar-se ao ponto de instigar a criança naquilo que ela está aprendendo. Sendo assim, as respostas encontradas na questão quatro visa a utilização de dinamicidade na aula por parte das docentes no objetivo de construir uma atração das crianças pela obra uma vez que usando livros literários na aula. No gráfico abaixo, 70% das docentes, para atrair o infante, utilizam como técnica dinâmica a dramatização, segundo elas isso é bem mais interessante despertar o interesse dos educandos na aula, é o caminho prático para se obter resultados significativos nos seus objetivos.

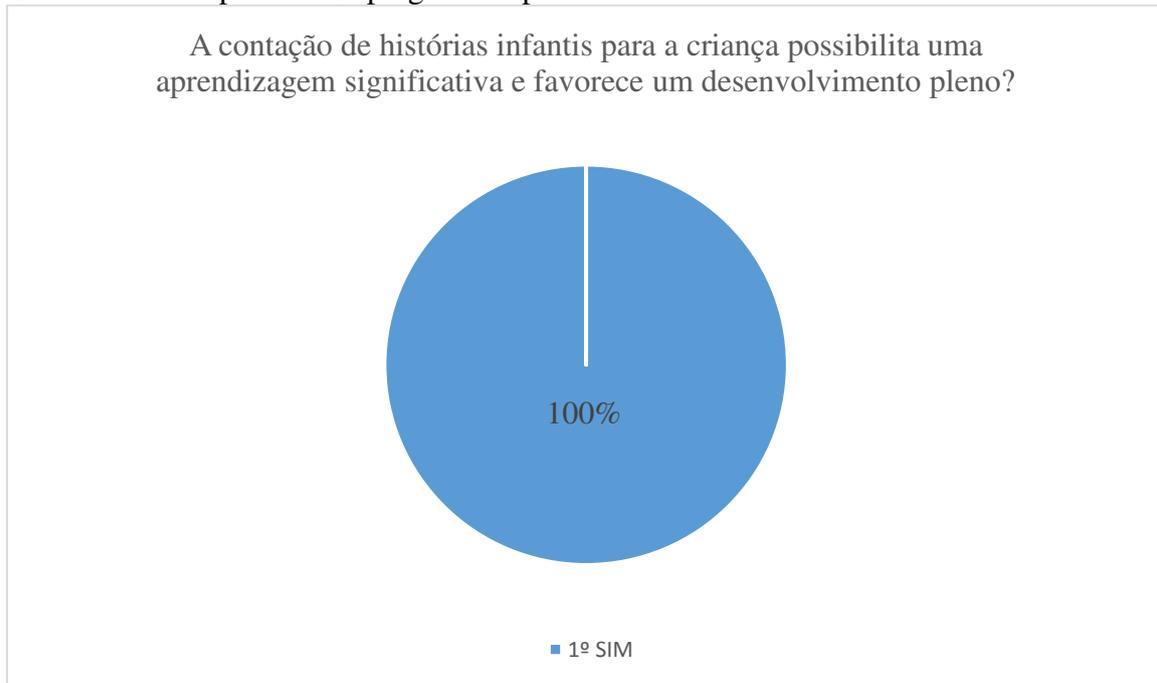
Gráfico 11: Resposta da 4ª pergunta às professoras.



Fonte: o autor (2017).

De acordo com a pesquisa realizada, no gráfico 12, a qual relaciona-se a quinta pergunta feita às professoras, observa-se a porcentagem de docentes que concordam que a contação de histórias infantis obtém uma aprendizagem significativa, ampliando o desenvolvimento das crianças.

Gráfico 12: Resposta da 5ª pergunta às professoras.

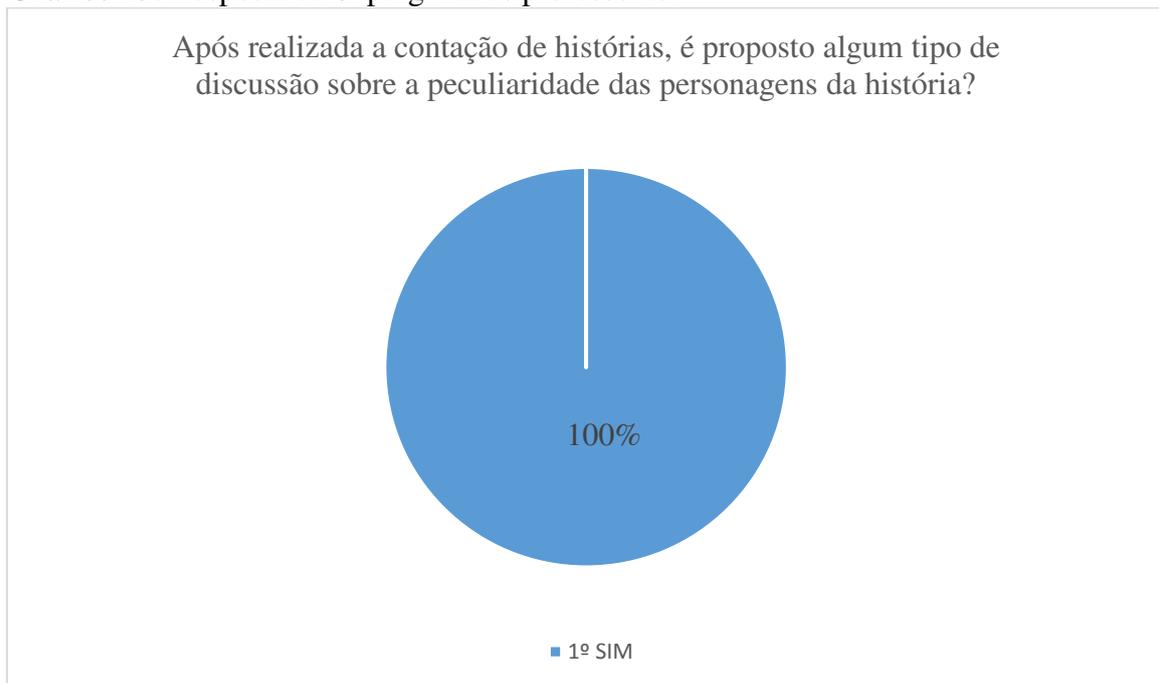


Fonte: o autor (2017).

De acordo com o gráfico acima, está nítido a realização de contação de histórias para as crianças. Porém, é neste momento que permite a interação entre locutor e ouvinte, fazendo deixar a imaginação ser levada pela história, sendo compartilhado emoções por meio de gestos e desempenho do locutor (professor), pois é este que conta a história e os recursos que colaboram para a ludicidade desse momento, apresentando recursos interessantes que tornam o momento de ouvir história marcado pela qualidade e criatividade.

Neste caso, foi proposto a sexta pergunta às professoras sobre discussões feitas após a contação de histórias no intuito de boa compreensão sobre a história e suas personagens. Assim, o gráfico abaixo mostra que 100% das professoras participativas do questionário responderam a questão afirmando fazer uso de recursos na pratica em sala de aula com a objetividade de constatar o entendimento da criança na história. Muitas delas propõem perguntas sejam elas orais, sejam escritas baseadas na história que ouviram.

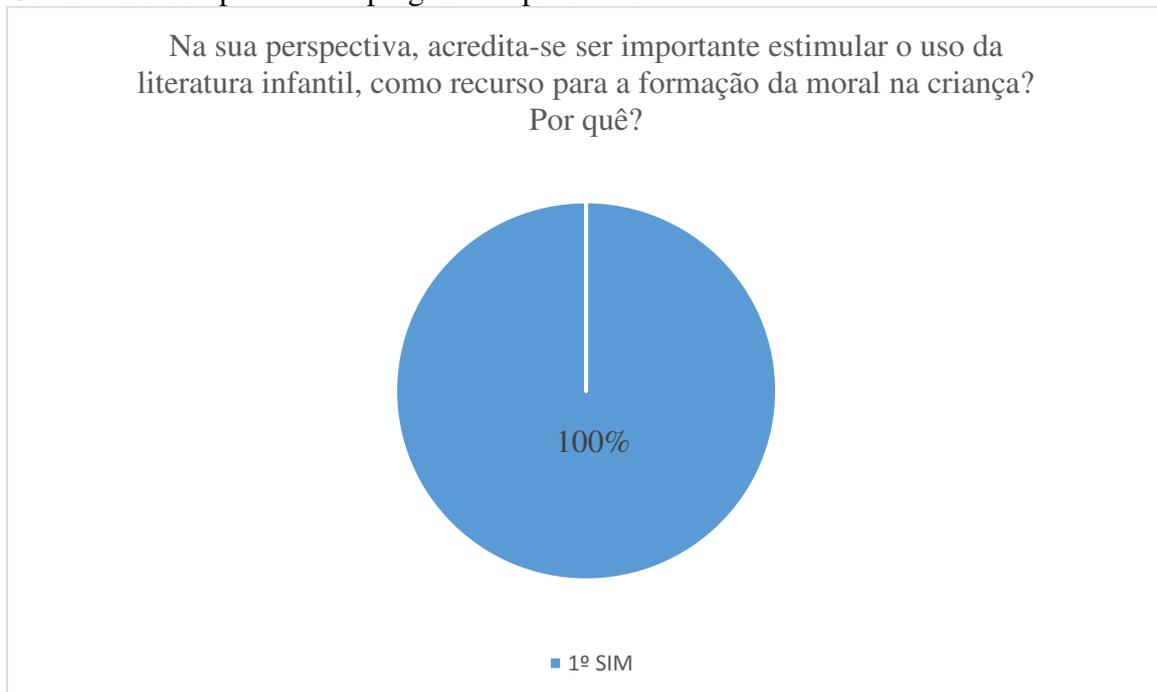
Gráfico 13: Resposta da 6ª pergunta às professoras.



Fonte: o autor (2017).

Para fins do questionário às professoras, a sétima questão aborda a perspectiva das mesmas em relação ao estímulo do uso da Literatura Infantil como um pilar na formação da moral dos infantes. No gráfico abaixo está nítido as respostas das educadoras em relação a sétima e última pergunta, as quais todas as docentes pesquisadas afirmam que a Literatura Infantil, sim, estabelece uma rica contribuição em relação a sensibilizar a criança sobre questões éticas e morais, possibilitando o trabalho de valores de massa e estimulando a criança para que se torne um leitor assíduo.

Gráfico 14: Resposta da 7ª pergunta às professoras.



Fonte: o autor (2017).

No entanto, professoras participativas do questionário afirmam fazer uso da literatura em suas práticas em sala de aulas de formas diversificadas, utilizando recursos variados. Assim é comum observar no campo escolar uma literatura vinculada em sua pedagogia, onde docentes e a própria escola faz dessa ligação surgir modalidades inovadoras para seu ensino, possibilitando acarretar em uma aprendizagem de extrema qualidade na aquisição cognitiva dos alunos.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para início deste capítulo, primeiramente apresenta-se o local e o município, onde o qual a pesquisa se desenvolveu, em seguida, aborda-se o processo de metodologia utilizado para a elaboração da presente pesquisa, ressaltando o tipo de pesquisa utilizada para a obtenção dos dados levantados e apresentação das características e resultados alcançados através do pesquisador.

5.1 Ambiente da pesquisa

A pesquisa foi realizada na instituição de ensino da rede pública, oferecendo um nível de ensino regular. A mesma tem-se como nome “Escola Municipal Coriolano Coelho de Almeida”, localizada no centro da cidade São Bernardo – MA.

Figura 01: Vista interna da escola pesquisada.



Fonte: o autor (2017).

5.2 Caminho da pesquisa

Para o desenvolvimento de um trabalho, principalmente sendo ele científico, a pesquisa encontra-se como um pilar em sua construção, passando a ter uma rica importância, pois é através dela que se adquire conhecimento científico e informações de uma determinada problemática e assim, alcançando possíveis soluções. “Sem pesquisa não há ciência, muito menos tecnologia” (BAGNO, 2007, p. 19). Sem pesquisa grandes invenções e descobertas não teriam acontecido. Pesquisa é um processo de construção do saber, do conhecimento, tendo como objetividade a geração de novos conhecimentos ou refuta-los num processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza, quanto da sociedade, na qual está se desenvolve. Para Gil (2002, p. 17):

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não passa a ser adequadamente relacionada ao problema.

Idem (2002, p. 17):

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

No entanto, a pesquisa é de suma relevância para a construção de um trabalho, é por meio dela que o indivíduo consegue alcançar objetivos, perpassando pelo campo da ciência. É por intermédio da pesquisa que o pesquisador começa adquirir um alto nível de conhecimento, resultando na facilitação de compreensão no desenvolver do seu trabalho.

O trabalho de pesquisa escolhido aqui foi de abordagem qualitativa, que teve como objetivo o levantamento de dados feitos por meio de observação com alguns professores e alunos na sala de aula, observando como é o ensino e como é o desenvolvimento dos alunos com a prática da literatura infantil. Ou seja, a pesquisa de campo serviu-se como forma de conhecer e analisar os procedimentos utilizados no incentivo a aprendizagem por meio da Literatura Infantil com alguns professores.

É inadmissível também a dispensação de fontes bibliográficas, as mesmas foram o pilar do trabalho e encaminharam todas as considerações bem como a pesquisa. Porém, a técnica de coleta de dados foi bastante adequada para a obtenção das informações necessárias acerca do que os profissionais da educação pensam e sentem sobre o tema estudado. De acordo com Gil (2002, p.42):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Sendo assim, os questionários foram aplicados tanto para professores quanto alunos, da 1º a 4º séries do ensino fundamental, sendo elaborados com sete questões explicitamente abertas permitindo ambos responderem com suas próprias palavras, tendo total liberdade de compartilhar seus pontos de vista através de suas respostas assinaladas. Dando voz a Gil (2002) para ele a obtenção de dados mediante procedimentos diversificados é fundamental na garantia de qualidade dos resultados obtidos.

5.3 Resultados e discussões

Este trabalho de pesquisa abordou-se a prática pedagógica de alguns educadores da educação básica, ensino fundamental séries iniciais, 1º a 4º séries. A realização da pesquisa na Escola Municipal Coriolano Coelho de Almeida, feita mediante as observações de algumas aulas e análise dos questionários aplicados aos professores e alunos do destacado nível de ensino, levou a compreensão dos reais resultados sobre o ensino da literatura voltada ao infante, fazendo com que os objetivos de estudo sejam claramente alcançados, foi então que, ocorreu a observação na escola.

Com intuito de perpassar algumas questões relativas à Literatura Infantil e suscitar maior reflexão a partir do que foi exposto, os resultados analisados permite destacar que o gênero literário, uma vez utilizado nas práticas em sala de aula, contribui como um auxílio importante na atuação do professor em sala de aula. Além disso, possibilita uma maior aprendizagem aos alunos, dando-os mais liberdade no mundo dos saberes.

Através do questionário feito às professora, pode observar um uso frequente da Literatura Infantil em suas práticas em sala de aula. As docentes, por meio dos livros

literários, faz da Literatura Infantil uma ferramenta relevante em seu ensino, onde mediante a leitura, a contação de história os alunos ampliam seu conhecimento por intermédio do imaginário e do real. Para isso, as educadoras para trabalhar da melhor maneira possível o gênero literário, procuram recursos que conseqüentemente seu ensino obtenha resultados positivos na aprendizagem dos alunos e o caminho para isso é o trabalho metodológico realizado com as obras literárias, utilizando estratégias interessantes com intuito de uma boa compreensão das histórias.

Com base nos resultados adquiridos através do questionário feito aos alunos, percebe uma Literatura frequente na vida dos mesmos. As obras literárias encontram-se presentes no cotidiano de cada um deles, em especial no momento de lazer. Assim, é comum perceber livros sendo lidos frequentemente por esses pequenos leitores, tendo incentivos nessa prática de leitura, não somente do professor, mas de sua família.

No entanto, a Literatura Infantil tem uma rica contribuição tanto para professores como alunos, é por meio do seu uso em sala de aula que ambos alcançam bons resultados no que diz respeito a ensinar e aprender. De fato, o gênero literário é o principal caminho que faz os alunos terem mais oportunidade de vivenciar as leituras de livros e obterem uma boa formação de alunos leitores fluentes, críticos capazes de ler e compreender o que se está sendo lido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo abordou-se a discussão da relevância da Literatura Infantil no processo de formação educacional das crianças, através do seu uso frequente no ambiente escolar. Foram investigadas as formas de ensino utilizadas para esta literatura nas práticas em sala de aula e quais os resultados ela oferece aos alunos por meio do uso dessas metodologias aplicadas pelos educadores.

No presente trabalho foi possível conhecer a origem histórica da Literatura Infantil e alguns dos principais autores responsáveis na colaboração da elevação do gênero, ocasionando sua expansão e desenvolvimento para chegar aos dias atuais com status de obras literárias.

Para o embasamento teórico foram selecionados alguns importantes autores que discutem Literatura Infantil tais como: Cademartori (2010), Hunt (2010), Costa (2008), Zilberman (1985), Lajolo e Zilberman (2007), Cunha (1987), Cagneti (1996), dentre outros. Eles nos possibilitam analisar os diferentes aspectos do gênero e da alfabetização e seus diversos usos no âmbito escolar, nos permitindo afirmar o quão relevante é toda forma de literatura e ainda a considerando uma grande aliada do educador em vários aspectos.

Diante da pesquisa realizada, pode-se constatar que a Literatura Infantil, enquanto obra literária possibilita o incentivo à leitura e a formação de novos leitores. Nessa perspectiva compreende-se que a literatura atua no processo de leitura do aluno, que saindo-se bem, pode obter melhorias no futuro.

Assim, o trabalho constatou que a maioria dos alunos do ensino fundamental das séries iniciais gosta de ler e está em contato com livros de Literatura Infantil, educadores da escola pesquisada proporcionam momentos de leitura e conduzem o trabalho com muita dedicação e responsabilidade.

Tendo em conta que o professor é a peça fundamental no processo educacional do aluno, ele deve ser o principal mediador no estímulo do pequeno educando com a Literatura Infantil. É importante que em sala de aula o professor desenvolva diferentes estratégias em suas práticas de ensino e saiba usar a Literatura Infantil como um instrumento para auxiliá-lo, até por que Costa (2007), diz que a literatura vindo a cumprir seu papel no imaginário do leitor, é fundamental que o educador seja mediador na condução dos trabalhos em sala de aula e no seu exemplo dado aos alunos, sempre estimulando a utilidade do livro e o prazer que a leitura traz para o intelecto e a sensibilidade.

Na pesquisa levantada com as professoras, ficou evidente que elas utilizam metodologias variadas com frequência para seu ensino, comprovando a importância da pedagogia da escola para com os alunos inseridos nela.

Referente à contribuição da literatura no processo de aprendizagem, as professoras pesquisadas foram concórdias em afirmar que a criança quando entra em contato com as histórias infantis, desenvolvem certos tipos de modalidades em sua aprendizagem tais como: a imaginação, criatividade, oralidade e principalmente o gosto pela leitura.

É nessa perspectiva que aqui ressalto o gosto dos alunos da escola pesquisada pela leitura, através de um questionário visou-se que a maioria desses alunos leem constantemente e fazem da leitura uma prática cotidiana. Tanto os professores quanto os pais são os mediadores que incentivam esses jovens leitores lerem obras textuais.

No entanto, pode-se enfatizar que Literatura Infantil contribui para a formação do aluno, estimulando a curiosidade e instigando a produção de novos conhecimentos e percebeu-se que para isso se torne realidade muitas professoras utilizam metodologias diversificadas e muito criativas.

Esse trabalho propiciou diversas formas de apreciar sobre o ensino na escola, promovendo uma reflexão sobre o uso da Literatura Infantil e suas diferentes abordagens.

Trabalhar com a temática foi fascinante e enriquecedor, pois permitiu refletir sobre as diferentes contribuições que o trabalho com esse gênero possibilita e sua influência na valorização da cultura literária das crianças. Porém, os resultados deste trabalho não são completos, ainda há muito a ser estudado, pesquisando com a relação ao estudo da literatura infantil, pois ampliam as possibilidades de aprofundamento deste estudo de forma a especificar de forma mais detalhada o processo de desenvolvimento da utilização do gênero na rotina escolar.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Benedito; PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves (orgs). **Trança de histórias: a criação literária de Ana Maria Machado**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. 1997. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 144 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2017.
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.
- COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da Literatura Infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.
- _____. **Literatura infantil**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1987.
- CRAIDY, Carmem Maria (Org.); KAERCHER, Gladis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HAURÉLIO, Marco. **Breve história da literatura de cordel**. São Paulo: Claridade, 2010.
- HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- LAJOLO, Mariza; ZILBERMAN, Regina: **Literatura Infantil Brasileira: Histórias e histórias**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2007. Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/225343-LAJOLO-Marisa-ZILBERMAN-Regina-Literatura-Infantil-Brasileira/>>. Acesso em: 16 out. 2017.
- REYES, Yolanda. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância**. – 1. ed. – São Paulo: Global, 2010.
- SARAIVA, Juracy Assman; MUGGE, Ernani; et al. **Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 1985.
- _____. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev., atual. ampl. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário realizado com as professoras da Escola Municipal Coriolano
Coelho de Almeida

Questionário I

1- O projeto pedagógico adotado pela escola apresenta resultados positivos na aquisição das crianças sobre o ensino da Literatura Infantil?

2- As crianças demonstram compreensão nítida do conteúdo de acordo com a metodologia utilizada para seu ensino?

3- A Literatura Infantil, quando exposta à criança, mostra-se instiga-la significativamente?
Por quê?

4- Uma vez que usando obras literárias na aula, utiliza-se alguma técnica dinâmica que atrai os alunos para a leitura desses livros? Qual?

5- A contação de histórias infantis para a criança possibilita uma aprendizagem significativa e favorece um desenvolvimento pleno?

6- Após realizada a contação de histórias, é proposto algum tipo de discussão sobre a peculiaridade das personagens da história?

7- Na sua perspectiva, acredita-se ser importante estimular o uso da Literatura Infantil, como recurso para a formação da moral na criança? Por quê?

APÊNDICE B – Questionário realizado com os alunos da Escola Municipal Coriolano Coelho
de Almeida

Questionário II

1- Você gosta de ler?

SIM NÃO

2- A sua família incentiva leituras de livros?

SIM NÃO

3- Tem livros na sua casa?

SIM NÃO

4- Esses livros são infantis?

SIM NÃO

5- Que tipos de leituras você gosta?

POESIA

REVISTA

PIADAS

JORNAL

NARRATIVA

6- A professora adota leituras de livros literários na sua classe?

SIM NÃO

7- Após a leitura, a professora faz algum tipo de trabalho sobre o livro?

SIM NÃO

ANEXO

ANEXO A – Autorização para realização de pesquisa

AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Eu Valdemir Melo Silva, responsável pela **Escola Municipal Coriolano Coelho de Almeida**, autorizo a realização da pesquisa intitulada **Literatura infantil: um olhar sobre o ensino no 1º ao 4º ano da educação escolar**, que tem por objetivo **Analisar o ensino da literatura infantil**.

Estou ciente que a pesquisa será realizada sob responsabilidade de **Wellington Lima Nunes**, e concordo que a mesma seja realizada no período de **01/12/2017 a 15/12/2017**.

Declaro ter lido e concordar sobre todos os procedimentos da pesquisa e que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto. No entanto, esta instituição está ciente de sua corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa.

Atenciosamente,

Valdemir Melo Silva

Assinatura e carimbo do responsável pela Instituição

